



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLV
CURSO DE LETRAS (HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS)**

RAQUIELE CAMILO FÉLIX

**PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E
SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A PARTIR DO PIBID**

**PATU-RN
2022**

RAQUIELE CAMILO FÉLIX

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E
SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A PARTIR DO PIBID

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a conclusão do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Leidiana Alves

PATU- RN
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

F316p Félix, Raquiele Camilo
Práticas de leitura no ensino médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID. / Raquiele Camilo Félix. - Patu-RN, 2022.
71p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Leitura. 2. Formação de leitor. 3. Ensino Médio. 4. Mediação. 5. PIBID Língua Portuguesa. I. Alves, Maria Leidiana. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

RAQUIELE CAMILO FÉLIX

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E
SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A PARTIR DO PIBID

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 26 de Setembro de 2022.

Banca Examinadora



Prof^ª. Dra. Maria Leidiana Alves - (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof^ª. Dra. Maria Gorete Paulo Torres
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof^ª. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho antes de qualquer pessoa, à minha mãe, por ser ela a pessoa que me deu a vida, ela que pegou a minha mão quando nasci e nunca mais a soltou. Por ter sido ela a primeira pessoa a acreditar nos meus sonhos e a única a me incentivar e permanecer comigo em todas as horas que pensei em desistir do meu sonho de concluir a minha graduação. Dona Joelma, minha mãezinha, foi pela senhora, meu maior orgulho, minha inspiração, que lutei dia após dia, para dividir esse momento contigo.

Em segundo lugar dedico à minha vizinha, Maria Zilda, que depois da minha mãe foi a pessoa que sempre esteve presente, me dando força nos momentos mais delicados, e principalmente pelas inúmeras vezes que pediu a Deus para que me protegesse em cada passo que eu dava durante esses quatro anos de incansáveis viagens. Vó, dedico à senhora, assim como também ao meu avô, Salvador Bernardo, vocês são meus segundos pais. Dedico ao meu Pai, Honório Camilo. Pai, foi pelo senhor também. À minha irmã Simone, meus irmãos Simonaldo, Rafael, Marcus e Raquel.

Dedico à minha orientadora, Dra. Prof.^a M^a. Leidiana, pessoa que esteve comigo em todos os momentos difíceis durante a realização da pesquisa e também por ser um ser humano que admiro muito, tanto como profissional - a qual tenho como exemplo a seguir – como também pessoa cheia da luz do senhor. Todas as vezes que pedi orientação, ela não apenas orientava, como também me dava doses de incentivo à continuar com a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me carregado nos braços nos momentos mais delicados durante os quatro anos de curso, por ter me possibilitado chegar até aqui, por não desistir de mim, quando eu duvidei da minha capacidade. Obrigada por me mostrar que para realizar os meus sonhos basta acreditar que sou capaz, obrigada por cada lição que me ensinou ao longo desse percurso. E o mais importante de tudo, obrigada por permitir ter a minha mãe, pois essa conquista não teria sentido algum se ela não estivesse aqui comigo.

Em segundo lugar, quero agradecer à minha mãe, minha guerreira, minha inspiração, somente na senhora eu encontro as forças que preciso para continuar lutando para alcançar o meus objetivos. Se não fosse por ti, eu não teria conseguido percorrer metade do caminho, se não fosse a senhora caminhando comigo. Mãe, essa conquista é minha e da senhora, obrigada por se fazer presente em cada segundo, por ser a melhor mãe que eu poderia ter, a minha melhor amiga, obrigada por sempre acreditar na minha capacidade, obrigada por cada vez (dentre as milhares) que me ouviu e sempre me aconselhou a fazer a coisa certa. Obrigada por existir.

Agradeço à minha vó, Maria Zilda. Vó, a senhora é a minha segunda mãe, a senhora foi a segunda pessoa a acreditar que eu seria capaz de vencer todos os desafios encontrados durante essa “pequena” jornada de quatro anos. Obrigada, meus amores, Zilda e Salvador, obrigada por serem exemplo de amor, cuidado e zelo, obrigada por todo o amor que têm comigo. Ao meu pai, Honório, saiba que tem parte na motivação que precisei para chegar até aqui, obrigada por ser o meu maior exemplo de pessoa de caráter e de honestidade, obrigada por nos mostrar que para vencermos não precisarmos passar por cima de ninguém.

Aos meus irmãos, Simone, Rafael, Simonaldo, Marcos e Raquel, meu muito obrigada, sei que sempre estiveram me dando incentivo para continuar lutando pela realização desse sonho.

A duas pessoas que Deus me deu de presente a amizade delas e que eu zelarei para que dure enquanto eu existir, Suely e Júlia, eu não tenho palavras para agradecer por todo o carinho e acolhimento que vocês tiveram comigo. Ah, rsrs e pela paciência também. Agradeço por cada puxão de orelha que me deram quando

precisei. O que dizer do nosso companheirismo durante esses quatro anos? Juntas fomos imbatíveis... amo vocês duas.

Outra pessoa que tive a felicidade de contar com a sua amizade quando precisei, foi você, Amanda, muito obrigada por tudo, você é uma guerreira e merece muitas conquistas. Assim como Paloma, mulher forte, determinada e muito corajosa, te admiro muito, Paloma. Assim como outras pessoas maravilhosas que tive a felicidade de conviver, Arthur, a sua perseverança me encanta. Também, Larissa, (pessoa que me encantou), Lucas, Maria Rita, Érica, Eloísa, Jacilene, Aparecida, dentre outros.

Não poderia deixar de agradecer aqui à Genival, Cláudia, Zezé, Ritinha, Zé, Rodolfo, juntamente com sua esposa. Vocês possuem um lugar especial no meu coração, obrigada por terem me acolhido tão bem. E de foram geral aos funcionários responsáveis por manter o CAP um lugar tão agradável. Obrigada por cada vez que cheguei ao CAP, cansada da rotina de estudos, triste por estar longe da minha mãe e vocês sempre me traziam alegria, me davam o carinho que eu precisava. Minha gratidão, dedico esta conquista também a cada um de vocês.

Agradeço à professora Annie por todo carinho e por todos os momentos ricos em aprendizagens únicas, obrigada por toda a sua energia radiante que possuí no seu ser e que em um abraço você transmite o que há de mais incrível no seu interior.

Às professoras maravilhosas, Sueli Temóteo e Gorete Torres, por aceitarem o convite e participarem da banca examinadora do nosso trabalho de conclusão de curso. Obrigada por cada contribuição. É uma honra tê-las conosco.

Por último, uma das pessoas a quem eu mais agradeço, à professora Leidiana. Minha gratidão vem desde o início do curso, quando me deu a oportunidade de viver ricas experiências no PIBID, posteriormente ter aceitado ser minha orientadora, acreditado na minha capacidade e hoje estarmos aqui, vendo nossas vivências transformadas em pesquisa, que possivelmente poderá contribuir com a educação, mas que acima de tudo contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Leidiana, muito obrigada pelo carinho, compreensão principalmente pela paciência. A você a minha eterna gratidão.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e experiências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 2012, p. 34).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo, por meio da participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID, no ensino médio, investigar experiências de leitura de alunos do ensino médio, considerando os desafios enfrentados e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID. Enquanto professor em formação, lançou-se um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID, edição de 2020. Para a obtenção de dados, além de observações feitas durante o desenvolvimento das atividades do programa, foram aplicados dois questionários, um para os alunos, a fim de entender mais sobre suas experiências de leitura, a partir da mediação dos pibidianos; outro para o professor, no intuito de saber sobre suas práticas e estratégias, como também saber a respeito da possível contribuição do Programa para o desenvolvimento de práticas de leitura no ensino médio. Metodologicamente, a pesquisa trata-se de um trabalho qualitativo, tendo em vista que, para se chegar a algum entendimento sobre o tema geral, se propôs a analisar as respostas de ambos os colaboradores que constituem o nosso *corpus*, um professor e 09 alunos do 3º ano do ensino médio, de uma escola pública da rede Estadual. Tivemos como aporte teórico autores que abordam questões relacionadas a como o professor pode desenvolver estratégias para que as aulas de leitura sejam proveitosas; dentre eles, podemos citar: Antunes (2003), Martins (2006), Oliveira (2010), Cosson (1986), Bunzen; Mendonça (2006). No tocante ao trabalho da leitura e formação leitora, na perspectiva de encontrar estratégias exitosas para mediar a formação do aluno, nos respaldamos nos seguintes autores: Torres (2012), Torres (2021), Martins (2012), Temóteo (2019), Sousa *et al* (2012), Demo (2006). Os resultados obtidos apontam que, práticas de leitura, buscando a interação, professo-aluno-texto, trazem o aluno para a leitura, assim como, considerar as experiências de leitura dos alunos (leitores de textos curtos, nas mídias digitais), é fundamental, pois, assim, irão se sentir motivados a fazer leituras mais densas. Viu-se que às mediações dos pibidianos, foram significativas a ambos os envolvidos. Portanto, mediante os resultados da pesquisa, infere-se que trabalhar a leitura requer sempre de adequação nas práticas e persistência durante o processo, destacando-se a importância do PIBID, nas contribuições com a formação do sujeito leitor.

Palavras-chaves: Leitura; Formação de leitor; Ensino Médio; Mediação; PIBID
Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present work aimed, through participation in *the Programa Institucional de Iniciação à Docência*¹ - PIBID, in High School, to investigate reading experiences of High School students, considering the challenges faced and (possible) contributions given by PIBID. As a teacher in training, a look was cast on the reader and their reading experiences taken from the PIBID, 2020 edition. To obtain data, in addition to observations made during the program's activities development, two questionnaires were applied: one for the students, in order to understand more about their reading experiences, based on the mediation of the *pibidianos*². Moreover, another questionnaire was applied for the teacher, in order to learn about their practices and strategies, as well as to know about the possible contribution of the Program to the development of reading practices in High School. Methodologically, the research is a qualitative work, considering that, in order to reach some understanding on the general theme, it proposed to analyze the answers of both collaborators that constitute our *corpus*, a teacher and 09 students from the 3rd year of High School, from a public state school. We had as theoretical support authors who address issues related to how the teacher can develop strategies so that reading classes are successful; among them, we highlight: Antunes (2003), Martins (2006), Oliveira (2010), Cosson (1986), Bunzen; Mendonça (2006). Regarding the reading work and reading training, aiming to find successful strategies to mediate student training, we are based on the following authors' studies: Torres (2012), Torres (2021), Martins (2012), Temóteo (2019), Sousa *et al* (2012), Demo (2006). The results obtained indicate that reading practices, seeking interaction, teacher-student-text, bring the student to reading, as well as considering the students' reading experiences (short texts readers, in digital media), it is essential, therefore, they will feel motivated to make more dense readings. It was seen that the *pibidianos*' mediations were significant to both involved. Consequently, through the research results, it is inferred that working on reading always requires adequacy in practices and persistence during the process, highlighting the importance of PIBID in the contributions to the reader training.

Keywords: Reading; Reader Training; High School; Mediation; PIBID; Portuguese Language.

¹ Institutional Program for Teaching Initiation

² Program Participants

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	07
2 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E ESCOLAR: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO	12
2.1 A leitura como prática social e escolar: um olhar sobre o ensino médio	12
2.2 A leitura e o processo de mediação	15
2.3 A formação do leitor no ensino médio	22
3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	26
3.1 Caracterização e delimitação da pesquisa	26
3.2 Delimitação e constituição do <i>corpus</i> : instrumentais da pesquisa	28
3.3 Interpretação dos dados: critérios de análise	31
3.4 Programa Institucional de Iniciação à Docência: espaço de formação docente..	33
4 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E DE ENSINO: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO MEDIADA PELO PIBID	34
4. 1 Práticas de leitura desenvolvidas na 3ª série do Ensino Médio mediadas pelo PIBID	34
4.2 Experiências de leitura de alunos do 3º ano do Ensino médio: traços para um perfil leitor	41
4.3 Desafios e contribuições da mediação do PIBID no trabalho com leitura e formação leitora de alunos do 3º ano do Ensino Médio	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	60

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É necessário que os professores incentivem os seus alunos a gostarem de ler, por meio do que eles já sentem afinidade e não simplesmente exigirem que eles leiam apenas para fazer uma atividade avaliativa, uma vez que, as práticas tradicionais usadas por boa parte dos professores, de modo geral, não apenas dos de Língua Portuguesa, acabam provocando no aluno uma experiência negativa em relação à leitura.

Contudo, não se trata de culpar o professor pela falta de alunos leitores, sendo que os alunos na maioria das vezes se mostram resistentes quanto às práticas que o professor procura desenvolver, mesmo que seja a mais interativa possível. Para reverter essa situação umas das mais importantes tomadas de decisão acredita-se que deve partir do aluno, ele deve entender que será o maior beneficiado ao valorizar o ensino de leitura mediado pelo professor.

Assim sendo, o presente Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, desenvolvido por meio de observações e questionários em contexto de ensino médio, discutiu sobre práticas e experiências de leituras, enquanto sujeitos concluintes do ensino médio e supostamente, leitores. Nesse contexto, salienta-se que a pesquisa versará sobre “Práticas de leitura no ensino médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID”.

Como mencionado, o trabalho foi desenvolvido visando a investigar como estão as práticas de leitura no ensino médio e compreender também, enquanto futura profissional, a forma de mediar o conhecimento por meio da leitura. Diante dessa temática pertinente à educação, e conseqüentemente aos graduandos do curso de Letras, participantes do PIBID, edição de 2020, torna-se importante destacar a seguinte problemática como inquietação: Quais as experiências de leitura de alunos do ensino médio, considerando os desafios enfrentados e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID?

Ou seja, a partir dessa inquietação tem-se um dos fatores contribuintes para que a pesquisa fosse realizada, tendo em vista, o interesse prévio pelo assunto e considerando o contínuo quadro de defasagem na leitura por parte dos alunos concluintes do ensino médio. É importante salientar que, esse interesse em pesquisar sobre essa “problemática” surgiu principalmente a partir da atuação como

pidiana, desenvolvendo atividades em uma turma de 3ª série do ensino médio, portanto, já deveriam ser leitores experientes, no entanto, ainda requerem que o professor trabalhe com estratégias para que haja o envolvimento com a leitura. Informação obtida por meio de observações feitas a partir de cada aula que pode acompanhar durante o programa formativo.

No intuito de compreender os dados construídos através das vivências da sala de aula, fez-se importante também procurar fundamentos teóricos para consolidar a pesquisa. Sendo assim, um dos estudos retomados que condiz com o que a pesquisa propõe-se a investigar foi o do autor Oliveira (2010), e considerando que além de todo o conhecimento obtido em campo, faz necessário um respaldo teórico, acrescentamos outros autores, cujo estudo nos serviu de embasamento, principalmente: Freire (2003), Antunes (1937), Rouxel (2007), Oliveira (2010), Dehaene, Stanislas (2012), Bunzen; Mendonça (2006), Souza *et al.* (2012), Torres (2012), Temóteo (2019), Torres (2021), dentre outros, sendo estes os principais justamente pela aproximação das reflexões teóricas, com a finalidade da pesquisa sobre a leitura. Considerando que os mesmos enfatizam em seus trabalhos questões do processo de ensino aprendizagem da leitura.

Partindo do macro para o micro, é importante lembrarmos que temos pesquisas afins realizadas no *campus* de Patu, com orientação da Prof.^a Dra. Maria Leidiana Alves. São trabalhos acadêmicos de Conclusões de curso, que assim como na presente pesquisa, os autores se interessaram em entender mais sobre a leitura e seu importante papel exercido na formação do sujeito, seja no ensino médio, (séries finais), seja nos anos iniciais do fundamental, podemos citar como exemplo:

A pesquisa de Lima (2019), a qual tem como título, “A leitura no Ensino Médio: ótica do professor e de alunos”, ainda sobre a leitura e o ensino médio temos; “O trabalho com a Leitura e a formação do Leitor na 2ª série do ensino médio: visão do professor, de alunos e Residentes, Santos (2019), Temos ainda o trabalho de Andrade (2019), pesquisa intitulada “Propostas de leituras de Gêneros Textuais em um Livro Didático de Língua Portuguesa do 9º ano, dentre outros, sendo estes os principais justamente pela aproximação das reflexões teóricas.

Inclusive o de Santos (2019), assim como o nosso, aborda a leitura articulada com o programa formativo, porém, sendo o Residência Pedagógica- RESPED. Continuando nessa perspectiva de produções científicas desenvolvidas a partir dos programas formativos, no tocante à leitura e, conseqüentemente, a escrita a partir

desta, por exemplo: Silva *et al* (2022), com o trabalho intitulado “Contribuições do PIBID para a Prática de Leitura em alunos do Segundo ano do Ensino Médio”; Xavier *et al* (2022), “Os gêneros Discursivos em sala de aula: Trabalhando a Temática “Violência Contra a Mulher” em Campanhas Publicitárias”; Maia *et al* (2022), “O Trabalho Com Gêneros da Sequência Argumentativa: Experiência Docente do PIBID – Língua Portuguesa.

Como vemos, são produções, que buscaram enfatizar o trabalho desenvolvido em torno da leitura e também da escrita, já que são atividades que possuem ligação direta. Portanto, produzidos por sujeitos participantes dos programas, visando trazer contribuições às práticas de leitura e escrita no ensino médio.

A partir dessas e de outras pesquisas realizadas somos levados a refletir sobre a ineficiência da prática de leitura tratada como uma atividade em que o professor diz o que é para o aluno ler e o mesmo só segue a “indicação”, quando segue. Com isso, faz-se cada vez mais necessária a produção de trabalhos que tenham o objetivo de contribuir para que mudanças positivas sejam propostas ao ensino da leitura.

De acordo com o que foi exposto, apresentamos as seguintes questões que nortearam a nossa pesquisa: Que experiências de leitura estão sendo vivenciadas por alunos da 3ª série do Ensino Médio enquanto sujeitos leitores?; Que práticas de leitura são desenvolvidas na turma de 3ª série do Ensino Médio pelo professor de Língua Portuguesa, mediadas pelo PIBID?; Quais os desafios e contribuições das práticas de leitura desenvolvidas pelo PIBID para a formação do leitor?

De acordo com as questões citadas acima; foram criadas as seguintes hipóteses para que pudéssemos conduzir a nossa investigação a respeito de como essas práticas estão sendo desenvolvidas, se estão funcionando ou não, no que diz respeito a despertar o interesse e a busca pelo conhecimento amplo proporcionado ao aluno através da leitura.

Uma vez que estamos nos referindo a alunos que estão finalizando a educação básica, faz-se necessário trabalhar com práticas que possibilitem, sobretudo, entender a relevância da leitura, para que se desenvolva a sua criticidade. Enquanto graduanda da licenciatura e participado de um programa formativo, foi possível elencar duas hipóteses, 1ª): a falta de interesse na leitura por parte dos alunos do ensino médio é consequência das práticas dos professores nas aulas de leitura. 2ª): os professores não levam em consideração o que o aluno já

possui de leitura, como conhecimento prévio. Esses pontos elencados são apenas hipóteses que serão comprovadas ou refutadas no desenvolvimento da pesquisa.

Com isso, torna-se necessário estas observações diante dos desafios ao falar sobre o ensino da leitura. A partir de tais hipóteses, foram criados os objetivos que nortearam e possibilitaram executar a nossa pesquisa; como objetivo geral, tem-se: Investigar experiências de leitura de alunos do ensino médio, considerando os desafios enfrentados e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID, especificamente falando, a pesquisa ocupou-se de: Analisar experiências de leitura de alunos da 3ª série do Ensino Médio; Investigar práticas de leitura desenvolvidas em uma turma de 3ª série do Ensino Médio pelo professor de Língua Portuguesa, mediadas pelo PIBID; Refletir sobre os desafios e contribuições de práticas de leitura para a formação do leitor, desenvolvidas pelo PIBID.

Diante das hipóteses e dos objetivos elencados, é importante justificarmos o porquê de tal temática para um trabalho de TCC. Sabe-se que a sociedade contemporânea vive em constante busca pela informação, isso tem acontecido cada dia mais de forma acelerada. A explicação pode estar relacionada ao fato de estarmos vivendo na sociedade do imediatismo, as pessoas procuram por informações sempre em tempo real. Nesta pressa para estar bem informado, segundo Oliveira (2010), os objetivos e meios de leitura também precisam acompanhar o movimento social e digital, pois a maioria das pessoas a depender do que se pede para ler acaba não se sentindo atraídas para tal leitura, causando assim a falta de interesse para praticá-la, o que torna o ensino de leitura ainda mais desafiador.

Com isso, faz-se de suma importância que pesquisas sejam realizadas a fim de propor novos esclarecimentos de métodos que sejam mais produtivos à mediação da leitura, especificamente falando. Como bem destaca Solé (1998, p. 13) “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, com isso, percebe-se que temos aqui uma metalinguagem, uma vez que para se entender os dados sobre as práticas de leitura, é preciso ler esses dados e para que isso aconteça de forma coesa, é fundamental a interação do pesquisador – leitor com os textos contidos nesses dados.

Assim, estudar os fenômenos que envolvem a prática da leitura faz-se cada dia mais necessário. Para que enquanto sujeitos pensantes possamos acompanhar tudo que acontece a nossa volta. Com isso, objetivando entender melhor, por meio de

estudos científicos, como se dá o processo de construção de um indivíduo leitor. Nesse sentido, ao passo que se observa como têm acontecido tais práticas de leitura, observa-se também quais experiências esses leitores estão vivenciando e até que ponto estão sendo positivas para o processo de formação do sujeito leitor.

Portanto, o professor terá desafios, pois precisará desenvolver estratégias eficazes para obter êxito. Sendo assim, a presente pesquisa terá o enfoque principal nas práticas de leitura que estão sendo realizadas no ensino médio, como também, nas experiências vividas pelos alunos, não só diante das práticas escolares, mas também, além do ambiente escolar. Posto isto, torna-se necessário observar, enquanto participante de um programa formativo, PIBID, como essas práticas relacionadas à leitura são pensadas e desenvolvidas, objetivando mostrar ao aluno a importância de praticar a leitura.

Do ponto de vista metodológico, nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa, contando com a análise interpretativa de dois questionários aplicados como base para obtenção dos dados, tendo como sujeitos alunos e o (a) professor (a) que responderam, de forma on-line, perguntas discursivas.

O trabalho resultante desse estudo está organizado em 04 capítulos, sendo o 1º de considerações iniciais, o 2º, teórico, que trata da leitura como prática social e escolar: A formação do leitor no ensino médio, e o 3º que versará sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência e o Percurso Metodológico da Pesquisa, apresentando a metodologia, delimitando *corpus* da pesquisa, o objeto de estudo e critérios de análise dos dados. Já o 4º capítulo traz a análise dos dados gerados a partir dos questionários quanto às experiências e práticas de leitura de alunos da 3ª série do Ensino e aos desafios e contribuições de práticas de leitura para a formação do leitor, desenvolvidas pelo PIBID. E por último temos o capítulo das considerações finais, no qual trazemos nossas considerações acerca da pesquisa realizada.

2 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E ESCOLAR: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo, discutimos com base em estudos realizados por teóricos da área, dentre eles, Demo (2006), Dionizio; Fontana (2015), Magnani (1989), acerca do papel da leitura em uma sociedade composta por sujeitos que necessitam da mesma para o seu crescimento. Para tanto, tratamos da leitura como elemento essencial para o desenvolvimento do sujeito. Isso trazendo para o universo do aluno de ensino médio, ou seja, a importância de formamos alunos leitores, a partir de nossas mediações enquanto professores.

2.1 A leitura como prática social e escolar: um olhar sobre o ensino médio

Considerando que a leitura, como prática social humana, contribui para a formação do sujeito que convive em sociedade, que precisa entender que tudo irá acontecer por meio da interação entre os demais sujeitos pensantes que constituem o meio social do qual fazem parte e são responsáveis pelas tomadas de decisões. Necessitam, sobretudo do auxílio da leitura como uma parte constitutiva das práticas sociais que permitem ao sujeito inserir-se socialmente em determinados contextos e realizar determinadas ações, conforme aponta Kleiman, quando afirma que:

As nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam (KLEIMAN, 2010, p.25).

Podemos entender, de acordo com a autora que, ao inserirmos a leitura na formação do aluno, (em questão do ensino médio), estamos cumprindo o papel de formadores de cidadãos cientes da importância e do poder da leitura. Uma vez que esta possibilita ao sujeito entender melhor as situações à sua volta e com isso poderá transformá-lo em um ser mais atento ao que lhe acontece no dia-a-dia. Como também aumentar a capacidade/conhecimento crítico para se amparar e lutar por seus direitos, para realizar ações do cotidiano, enfim, sempre que se sentir lesado ou mesmo para inserir-se em determinados contextos sociais.

Ou seja, faz-se necessário desenvolver meios produtivos para que o trabalhar a leitura se torne cada vez mais presente no percurso de formação de sujeitos. Esse investimento na prática da leitura deve acontecer principalmente na sala de aula, pois, é através da interação professor-aluno-texto, que aquela leitura feita pelo aluno, deixará de ser apenas uma decodificação de palavras, embora muitas vezes figure apenas como um exercício escolar, visando obter uma nota na disciplina, quando isso acontece o que se observa é que aquela leitura não possibilitou ao leitor, nenhum interesse a mais, não o levou a reflexão de fato pela temática.

Isso porque, como sabemos, a leitura tem o poder de despertar no leitor um leque de sentimentos e cada um desses sentimentos são únicos daquele indivíduo, por isso, mesmo sendo bastante importante a interação citada anteriormente, é indispensável que o leitor tenha o momento de afinidade/intimidade com o que ele ler, isso porque como fala Martins (2012):

[...] se perguntarmos o que é, que significa a leitura para nós mesmos, certamente cada um chegará a uma resposta diferenciada. Isso porque se trata, antes de mais nada, de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles. (MARTINS, p.32).

Desse modo, concordamos com Martins quando a autora apresenta o seu entendimento sobre a leitura e sua individualidade de sentidos, uma vez que a leitura nunca nasce do nada, pois precisa que alguém faça antes uma leitura, escreva ou fale algo. Conforme a fala da autora é possível dizer que diante das múltiplas leituras que os sujeitos fazem no dia-a-dia, tomando como sendo uma rotina, praticá-la torna-se importante como sendo uma prática social, por meio da qual, cada novo entendimento pode oferecer uma contribuição maior para o meio social em que o sujeito vive.

Em termos de escola, não pode ser diferente, como já mencionado a respeito da interação que se faz necessária. Já que estamos falando de sujeitos que irão conviver com diferentes realidades, é importante que enquanto aptos para conviver em sociedade, levem consigo aprendizagens que os mostrem a riqueza que há em uma leitura produtiva – despertando diferentes possibilidades de interpretação –. De acordo com Martins (2012), a leitura no ensino médio exerce um papel fundamental

na formação do aluno, daí que, observando os reflexos do atual quadro de defasagem na prática da leitura, surge a preocupação com os resultados no ensino médio. Muito se fala sobre a importância da leitura para que o aluno desenvolva outras funções intelectuais, por meio desta.

As diretrizes e documentos, por exemplo, os PCNs (1997) orientam os planos pedagógicos dos gestores das escolas, a fim de que trabalhem sob concepções que permitam ao aluno o espaço para que ele exponha seus entendimentos durante a aula, uma delas a concepção de aulas interativas. Fundamental para poder chegar a estratégias que possam servir para alcançar metas estipuladas, sobre esses documentos oficiais. A esse respeito, existem estudos e discussões, uma delas, promovidas por Jurado e Rojo (2006, p. 38), que fala que uma das concepções de linguagem diz respeito justamente à concepção “sociointeracionista” – [...] “percebemos nos documentos uma forte presença das teorias enunciativo-discursivas. Quer dizer, a linguagem é tratada como forma de *interação* entre sujeitos”.

Daí a urgência dos professores, juntamente com todos que estão envolvidos na formação de indivíduos se deterem mais sobre as práticas de leitura que estão sendo realizadas na escola, uma vez que o diálogo é o único meio viável que possibilita haver essa interação do sujeito para com a sociedade. Justamente para a efetivação desse diálogo é que se tem a leitura, e para que isso aconteça de forma “natural” é importante que não desprezemos o que eles leem fora das paredes escolares. Ressaltando também que a leitura envolve esse processo de interação do sujeito leitor com o texto, com os conhecimentos que já adquiriu, com outras leituras, de modo a construir experiências positivas.

Assim sendo, destacam-se as observações feitas a respeito de que forma está sendo trabalhada a leitura na sala de aula, em especial no ensino médio, considerando que são os últimos três anos do ensino básico. Para o professor, a frequente dificuldade está em conseguir meios eficazes para construir práticas exitosas. É um desafio para o professor, sobretudo, porque, para muitos alunos a 3ª série do ensino médio é a única forma de preparação para a prova do ENEM/vestibular, tornando assim o assunto bem mais delicado.

Por isso, a importância de uma base de leitura bem planejada e que não fique apenas no idealizado, ou seja, que de forma concreta resulte em um ensino de Língua Portuguesa mais sólido. Para isso é crucial que voltemos nosso olhar para o

ensino médio a fim de devolver nossos alunos à sociedade e encaminhá-los à Universidade com a habilidade de pelo menos saber se articular em uma conversa e também conseguir interpretar enunciados sem deixar grandes lacunas no seu entendimento. Ressaltando sobre a intrínseca relação do conhecimento e a prática de ler, sendo assim, pode-se dizer que o conhecimento é alcançado, sobretudo através da leitura.

2.2 A leitura e o processo de mediação

Desenvolver práticas de leitura é primeiramente atender à necessidade que temos, enquanto seres pensantes, de estar o tempo todo buscando por conhecer o novo. Para que a leitura possa trazer benefícios aos sujeitos como uma prática social e escolar, é crucial que tenha um processo de mediação pautado em objetivos que tenham como fim, incentivar principalmente alunos que estão concluindo a fase básica da vida escolar – ensino médio. E o que se espera é que esses sujeitos que estão se construindo enquanto cidadãos possam concluir o ensino médio com uma boa base de leitura, estando assim preparados para enfrentar novos desafios que conseqüentemente irão encontrar.

Com isso, os professores e principalmente os de Língua Portuguesa têm papel fundamental nessa trajetória. Para alcançar êxito, é indispensável desenvolver práticas que o possibilitem, enquanto mediador da leitura, que essa experiência seja a mais positiva possível ao aluno, uma vez que está se formando um sujeito leitor. Podemos tomar como um caminho a ser seguido o trabalho com a literatura, embora muitas vezes ela acabe sendo deixada em segundo plano e por fim não trabalhada como se deve, uma vez que a leitura da literatura precisa explorar as possibilidades de conhecimento e de fruição que ela oferece e não permitir que o aluno de ensino médio passe por ela, (a leitura), sem que seja beneficiado de alguma forma, isso porque explorada de forma minuciosa mostra inúmeras “pontes” que viabilizam desenvolver aulas cada vez mais ricas em conhecimentos, como afirma Martins (2006).

É preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à *leitura da literatura* como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos. Contudo, parece-nos que o contexto escolar privilegia o *ensino da literatura*, no qual a leitura realizada pelos professores, inevitavelmente, é diferente daquela efetivada pelos alunos, pois a diversidade de repertórios,

conhecimento de mundo, experiências de leitura influenciam diretamente o contato do leitor com o texto. (MARTINS, p. 85)

O que a autora traz em sua fala, é justamente o que os estudos na área da educação vêm mostrando, a sala de aula não admite mais que as aulas aconteçam sempre da mesma forma, e o pior é que, o professor na maioria das vezes não tem incentivo por parte da escola enquanto instituição, para essa mudança na didática, em alguns casos sendo até mesmo motivo de queixa ao tentar inovar nas práticas da aula.

Visando a aulas de leitura mais produtivas e resultados de uma forma geral, mais satisfatórios, ao professor cabe fazer o que sugere Martins, no trecho acima. Instigar o aluno a ler não somente por obrigação, mas também ler por prazer, mostrar para ele o poder que a leitura tem de despertar sentimentos no seu leitor. E diante disso, considerar os diferentes repertórios de leitura que o aluno, ao adquirir o gosto pela leitura, irá desenvolver nesse processo de formação.

Ainda falando sobre inovação nas aulas de Língua Portuguesa, é válido citar outro fator importante que nem sempre é respeitado. Estamos falando de dar voz ao aluno, mediar a leitura, mas sem ocupar todo o espaço de interpretação do que se leu. Para isso pode-se fazer da linguagem o ponto de interação por meio da tríade, mediador-aluno-texto, assim será possível permitir que o processo de formação com a mediação aconteça sempre de forma a conceder ao aluno o espaço para que ele seja sujeito leitor ativo e não o professor mediador.

Isso porque, como se sabe, pelo fato do professor possuir uma carga de conhecimento científico, didático e de mundo, mais elevada que o aluno, pode acabar gerando no mesmo, uma certa insegurança para que ele exponha as suas inferências nas aulas de leitura, essa pode ser a mudança que resultará em resultados positivos, mediar de forma a incentivar o aluno, e não “reprimi-lo”, evitando que ele alimente o pensamento de que só o professor detém conhecimento e que esse por sua vez é soberano.

Para que isso não venha a acontecer, é extremamente importante que o professor, no papel de mediador procure incentivar o aluno a praticar a leitura a partir de algo que ele já sinta afinidade de ler, ou seja, uma leitura que ao mesmo tempo informe, e seja prazerosa, tendo em vista que o comentário que mais se escuta ao dizer que será aula de leitura, é que: *“ah, ler é cansativo têm palavras que não entendo”*, enfim, procurar meios para melhorar as práticas de leitura no ensino

médio não é uma tarefa simples, requer todo um leque de estratégias. Pensando no nosso papel enquanto mediadores de leitura, Oliveira nos orienta que:

Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula [...] a predição [...], A adivinhação contextual [...]. (OLIVEIRA, 2010, p.71-73).

Ou seja, o autor defende que haja o trabalho dessas duas estratégias, sendo as principais por meio dessa concessão de espaço nas aulas, objetivando que o aluno sinta-se confiante para praticar leituras diversas, também a partir da indicação do professor e conhecer o mundo por meio das palavras. Uma vez que lendo a palavra, têm-se a oportunidade de ler o mundo, pois a leitura do mundo precede a da palavra, Freire (2008). Mais uma vez, vemos o quanto é importante esse papel de mediador, pois a partir dele é que se constituirão as experiências dos leitores em formação.

Fazendo um paralelo com o que diz Oliveira, (2010), a respeito das estratégias para mediar a leitura de forma proveitosa, saber usar da predição do aluno para com a leitura, desde o título principal do mesmo, pode ser uma forte ferramenta para chamar a atenção do aluno e provocar assim o interesse para que ele tenha a vontade de projetar, lançar expectativa, sobre o que se trata a leitura na íntegra e não fique apenas no enunciado principal, ou vá direto à internet, procurar resumos/resenhas. O que é lamentável, pois o aluno já encontra com o entendimento pronto, como não teve o contato mais próximo com aquela leitura. Certamente vai aceitar como verdade o que outro sujeito construiu, produzindo assim um conhecimento artificial.

A partir do momento em o que o professor media a leitura fazendo uso da estratégia citada acima, induz o aluno à curiosidade sobre o restante da leitura. Tirando-o do comodismo de encontrar todo entendimento já posto. O que nos leva a crer que esse é um problema fruto de um processo de mediação feito de forma inadequada, prejudicial à aprendizagem, por ser repleto de lacunas, lacunas essas que serão responsáveis por boa parte das dificuldades encontradas por esse aluno, de forma geral, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa. Tendo em vista que, até mesmo para resolver um problema de matemática é preciso saber interpretar, e esse é um dos muitos benefícios resultantes da prática constante da leitura.

Diante desse fator que está diretamente relacionado à formação do aluno leitor no ensino médio, vale salientar ainda que, como estamos tratando aqui da leitura como prática social e escolar, cabe também à família juntar-se ao professor nesta tarefa. Não para julgar somente, criticar, desmerecendo as técnicas usadas pelo professor durante as aulas. Oliveira (2010), ao invés disso, os pais precisam se unir junto aos filhos e professores, formando assim a tríade professor-aluno-pais. Feito isso, será possível obter resultados bem mais satisfatórios, uma vez que na falta do professor, os pais estarão ali, prontos para incentivar o filho e assim não permitir que esse aluno fique sem o acompanhamento que se faz necessário durante a leitura, principalmente o tipo de leitura mais complexa.

Vale aqui abrir um parêntese para lembrar que, leitura não é apenas aquela que se faz dos clássicos, pois, segundo Brasil, (1998), entende-se por leitura a atividade que ao realizarmos, acionamos o nosso intelecto para trabalhar, a fim de obtermos a capacidade de interpretar e compreender algo que nos servirá de alguma coisa, ou seja, basta fazermos a decodificação das palavras e esforçarmos para compreender e interpretar o que está explícito ou implícito e já estaremos realizando leitura.

Diferente do que muitos pensam, existem inúmeras formas de ser um leitor, seja de que gênero for, desde que permita desenvolver o poder crítico, assim como despertar algum sentimento, emoção, de quem está lendo. Pode-se considerar leitura, Martins (2012), independente se é um clássico ou uma imagem de trânsito. Contudo, é inaceitável que a leitura indicada pelo professor seja desconsiderada, isso porque o sujeito não pode ficar apenas com a leitura que faz fora da escola, “gêneros aleatórios”, como também não pode ler apenas o que o professor indica, faz-se necessária buscar diversificação de leitura, visando conhecimentos múltiplos.

Uma vez que, Freire (2003), quando falava sobre “a importância do ato de ler”, já sinalizava para uma ligação sobre, “a leitura do mundo e a leitura da palavra”, ou seja, uma auxilia diretamente a outra. E para que uma atividade seja feita de maneira a completar possíveis lacunas, não é interessante que ela aconteça de forma isolada, é o que Oliveira, (2010), destaca em sua obra, um verdadeiro manual dedicado ao professor de Língua Portuguesa, quando ele fala sobre os três principais tipos de conhecimento, todos envolvendo a leitura, são eles: “conhecimento Linguístico; Conhecimento Enciclopédico, e o Conhecimento Textual” (p. 60), aí vemos que o que Freire defende tem total sentido, pois, a partir de cada

um dos conhecimentos citados é que os sujeitos irão construir suas experiências a respeito da leitura, sejam elas positivas ou negativas.

Assim, existe todo um contexto envolvendo a leitura e suas práticas. Sobre esse “emaranhado” de debates a respeito dos inúmeros benefícios adquiridos com a leitura, versa a discussão que muito interessa ao professor, enquanto agente que contribui diretamente para a formação de cidadãos. A leitura possui relação intrínseca com a escrita, isso não pode ser negado. Lembrando que, aqui o que nos interessa primordialmente é a leitura, porém não é certo não falar sobre essa ligação que quando não acontece, causa sérios prejuízos ao aluno e à educação como um todo. Segundo Oliveira:

Há décadas, ouvimos dizer que os estudantes precisam estudar a gramática normativa para falar bem e escrever. Há décadas, ouvimos dizer que os estudantes brasileiros leem mal e escrevem pior ainda ao concluírem o ensino médio, mesmo tendo muitas e muitas aulas sobre gramática normativa, cujo objetivo é, servir de norte para o bem falar e o bem escrever. Alguma coisa está errada, mas o quê? (2010, p. 59).

Essa é uma preocupação que vem de geração em geração e que cada vez encontra mais fatores que a fomentam. Não há como negar que o aluno que possui o hábito de ler, não encontra dificuldades ao precisar redigir um texto, por mais simples que seja. A preocupação só aumenta, pois os alunos que estão sendo referenciados aqui são alunos da 3ª série do ensino médio.

É importante também neste processo, enquanto mediadores do incentivo à leitura, não desprezar o que o aluno já possui como leitura de mundo e também leitura intelectual, pois nessa fase ele constrói suas experiências e qualquer ação negativa gerará um bloqueio negativo em relação à leitura. A esse respeito, Demo (2006) diz que:

Ler é processo cumulativo, no sentido de que cada leitura nova funda-se em outras anteriores e as transcende. Importa a compreensão, além do reconhecimento das palavras. Não se lêem palavras, mas, constroem-se significados, nelas, por elas e, sobretudo, além delas e apesar delas. (DEMO, 2006, p. 60).

Levando em consideração que uma leitura sempre estará dando continuidade a outros saberes, é possível dizer ao leitor que está se construindo criticamente que o “ato de ler” possibilita que se construa uma cadeia de saberes, pois, dependendo da experiência do leitor, poderá se sentir instigado a saber mais sobre determinado

assunto, por isso é importante que o professor saiba conduzir esse momento, caso contrário, poderá acarretar numa evasão do aluno para com a leitura.

Quanto ao professor que media o ensino de leitura, é crucial que esteja disposto a, em determinados momentos, ver que tudo que ele acreditou/aprendeu até então, não se aplicará a todos os seus alunos, pois cada um possui peculiaridades, e isso influencia diretamente na forma como irá desenvolver o gosto pela leitura. Com isso, será necessário trabalhar sempre com estratégias, quando uma não funcionar, colocar outra em prática, de maneira a não deixar que aquele aluno construa uma experiência negativa em relação à leitura.

Continuando sobre como devemos conduzir a mediação da leitura, é importante lembrar o que expõe Oliveira (2010, p.30-31), ao falar sobre *método* de ensino. Sendo essa uma pauta contribuinte quando se fala em mediação, como bem relata o referido autor, mesmo *método* sendo uma palavra que faz parte da vida do professor, não é algo que possui uma receita pronta. Desenvolver métodos e estratégias de ensino e, sobretudo, para mediar a leitura não é fácil. Como bem afirma Torres (2021, p.97) em sua tese de doutorado “[...] as práticas de mediação de leitura devem ser divertidas e envolver várias atividades [...]”, o que em alguns casos não acontece. *À priori*, pode parecer algo simples, por falar em diversão, porém, requer todo um cuidado ao trabalhar com esse tipo de mediação, principalmente para manter a organização da turma e compreender o papel da prática de leitura prazerosa.

A autora ainda aponta uma grande oportunidade desperdiçada, na maioria das vezes, que diz respeito às aulas de literatura, que possuem espaço suficiente para colocar em prática um método que pode gerar resultados positivos, que é trabalhar a leitura por meio da literatura e não desperdiçar essa rica oportunidade. Contudo, o que mais se percebe é sala de aula onde o texto nas aulas de literatura é usado apenas como pretexto para explicar sobre regras conteudistas.

Sendo assim, para mudar essa realidade, faz-se necessário o tempo todo o professor trabalhar com um leque de experimentos, de estratégias, caso uma não funcione como gostaria, terá como procurar adequar para que se torne possível encontrar a que seja viável a alcançar nossos objetivos de ensino. Nessa perspectiva, sobre o processo de mediação na formação leitora, Torres afirma que é preciso entender antes de tudo que:

A formação é um processo interior e individualizado, ligado a experiências pessoais que ajudam na transformação dos conhecimentos já adquiridos pelo sujeito, mas também que proporcionam apropriação de novos conhecimentos (TORRES, 2021, p. 106).

De acordo com o trecho acima, podemos inferir que Torres (2021) defende justamente a necessidade de que haja métodos que sejam desenvolvidas de forma a mediar a leitura no processo de formação do leitor, mas que essa mediação não retire do aluno a singularidade que há na fase de se construir leitor. Sobre esse entendimento da autora, temos também a ideia de que “para desenvolver essas capacidades, o aluno deverá construir a sua competência *investigativa e compreensiva*”, (JURADO; ROJO, 2006, p. 39, grifos do autor).

Ou seja, ao falarmos sobre essas duas competências do aluno, concordamos com Torres (2021), quando ela afirma que este é um processo interior, construído e aperfeiçoado, com o aluno, cabendo ao professor enquanto mediador trabalhar sob perspectivas que possam contribuir para que as experiências durante o processo sejam positivas. Assim sendo, continuaremos essa discussão com foco na formação do leitor no ensino médio, ponto bastante pertinente e que será abordado a seguir.

2.3 A formação do leitor no ensino médio

Entendemos que o ser humano adquire e conseqüentemente desenvolve a capacidade cognitiva para ler e a partir de então passa a fazer uso da leitura/linguagem para desenvolver outros meios que potencializam o seu desenvolvimento como nas demais funções humanas, coordenadas pelo cérebro. Porém, alguns sujeitos encontram dificuldades. Sobre esse assunto há estudos neurocientíficos, como a pesquisa de Dehaene (2012), desenvolvidos com o objetivo de esclarecer mais sobre as funções cerebrais e o processo de leitura, sendo importante para entender como o nosso sistema contribuí para a prática e aperfeiçoamento da leitura.

Ou seja, pesquisas que buscam trazer melhorias e esclarecimentos para o campo da educação, por meio de métodos/pesquisas científicas, estudos esses que podem contribuir diretamente com a educação, explicando, por exemplo, o motivo pelo qual determinado aluno não consegue se concentrar para ler, o que pode influenciar na busca por estratégias de ensino mais condizentes com a realidade do aluno.

Sobre essa área que vem sempre mostrando interesse e conseqüentemente preocupação em acompanhar os avanços do ser humano, em relação ao seu desenvolvimento, pode-se destacar a obra de Dehaene (2012), denominada, “*os neurônios da leitura*” a obra esclarece questões importantes, acerca do sistema cerebral humano, em relação ao desenvolvimento da leitura, para que seja possível entender como funciona o processo de se “construir” como um leitor.

Estudiosos como Dehaene, que se empenham em suas pesquisas para obter resultados que visam contribuir positivamente com o bom desempenho na educação, veem se esforçando em seus estudos neurocientíficos, com o objetivo de entender mais a respeito de como funciona o cérebro humano em relação à leitura. Por meio disso, poder propor explicações a determinados problemas dos alunos, os quais o professor sozinho enfrentaria mais dificuldades para solucionar, diante da missão de formar alunos leitores no ensino médio.

Ainda no início da obra, o autor lança uma importante fala sobre o nosso cérebro diante da competência da leitura. Dehaene (2012, p.25; 26) diz que: “A princípio, a operação da leitura nos parece mágica: basta pousar o olhar sobre uma palavra e, sem o mínimo esforço aparentemente, nosso cérebro nos dá acesso a seu sentido e a sua pronúncia”, porém devemos entender que não é bem assim que acontece quando estamos falando de se construir enquanto sujeito leitor, pois, de acordo Dehaene, o nosso cérebro também precisa de estímulos.

Com isso, de acordo com a fala do autor, pode-se entender que, o ser humano se desenvolve cada dia melhor, e em relação à leitura, o processo acontece de forma gradual, podendo melhorar graças às práticas constantes. Assim é possível dizer que o indivíduo que começa a ler cada dia um pouco, desde que seja uma prática constante e adequada, poderá se tornar um adepto da leitura, ressaltando que, nesse processo as práticas e métodos de mediar esse conhecimento são fundamentais para que a trajetória seja construída de forma exitosa.

Sendo assim, aos professores de Língua Portuguesa, é dada a tarefa de conduzir o aluno durante esse processo de formação. Porém, em se tratando do ensino da leitura, o problema é que frequentemente as práticas não correspondem às expectativas de ambas as partes, mas isso não quer dizer que devemos desistir de formar alunos mais instruídos para a competência da leitura. Ao mesmo tempo em que também não é interessante que terceiros apontem somente críticas destrutivas ao ensino, é preciso antes de tudo, que a sociedade de forma geral,

entenda que esse trabalho chegará ao esperado, primeiramente pela persistência, sendo o processo de formação leitora movido a adequação de estratégias até que obtenha-se o resultado desejado para ambas as partes, o que também depende de outros fatores além dos envolvidos na sala de aula.

Ou seja, não se trata de encontrar um “culpado” e sim de encontrar onde as práticas estão falhando e em que sentido podem melhorar. Sobre como conduzir o ensino da Língua Portuguesa, em especial as aulas de leitura. Antunes (2003), dialoga conosco tendo em vista seus conhecimentos a respeito de como devemos, enquanto mediadores, na formação do aluno, saber a melhor técnica para mudar a “dinâmica” da aula de Português. E para que essa inovação aconteça de acordo com o êxito desejado, a autora ressalta que é importante que os professores passem a usar com mais frequência técnicas pontuadas pelos estudos científicos também, quando abrangem conhecimento, por exemplo, sobre práticas positivas ao trabalho com a formação de sujeitos leitores em sala de aula.

Considerando a fala de Antunes (2003), será viável traçar estratégias para recuperar nesse aluno que vê as aulas da disciplina de Português como uma aula cheia de obrigações e sem nenhuma compreensão do que é ensinado pelo professor. O gosto pela leitura deve ser mediado nunca se esquecendo de frisar ao leitor em construção, o quanto ele terá a agregar conhecimento, ou seja, ganhar experiências em todas as áreas do intelecto humano quando se entregar ao universo da leitura.

Restringindo um pouco mais essa discussão ao leitor do ensino médio, que está em construção, ao professor é preciso atenção, pois, com isso, é essencial trabalhar para desenvolver métodos possíveis para mostrar ao aluno os benefícios da leitura. A leitura possui um significativo valor em se tratando de contribuir para a formação do indivíduo, interfere diretamente na ampliação de saberes, atuando no que diz respeito ao desenvolvimento da subjetividade por meio da interpretação pessoal, conforme afirma Torres:

Por meio da interpretação, das inferências e do conhecimento que o leitor tem do mundo, poderá extrair e/ou construir o sentido do texto. A interpretação fecha, assim, um dos processos de leitura que deve ter como objetivo principal a formação do leitor. Ler não pode ser uma atividade de uma etapa única e acabada, mas como um processo constante, em que o indivíduo passa por algumas fases, cumprindo um estágio que deve levá-lo a ser um constante e eficaz leitor. (TORRES, 2012, p. 38)

Sobre o trecho acima, pode-se inferir, conforme Torres (2012), que no processo de formação do leitor deva ser trabalhado o conduzir do aluno às interpretações do que ler, (de forma a não interferir na subjetividade do mesmo), tendo em vista que a partir daí que ele iniciará a fase de formação de conhecimentos de mundo, por exemplo. Torres em seu trabalho ressalta também a importância de mostrarmos ao aluno que a leitura não tem limites de interpretação, não irá esgotar as possibilidades de interpretação após o aluno fazer a primeira leitura, o ideal mesmo é revisitar o texto após outras vivências, assim trará mais contribuições às primeiras inferências do que leu.

Nessa fase do processo de formação leitora do aluno do ensino médio é importante que o professor esteja como um mediador do conhecimento, alguém que vai guiar o aluno pelo caminho mais produtivo, mas que necessariamente não precisa ser o mais dificultoso, pois, quando o aluno perceber que por meio daquela leitura de determinado texto terá oportunidade de mudar a sua forma de entender muita coisa que esteja acontecendo a sua volta e que antes não se imaginava, imerso em tal realidade, passará então a entender quão importante é a leitura para o desenvolvimento intelectual e à interação no meio em que convive.

Dando a devida importância que a leitura possui enquanto processo indispensável para que o sujeito que está concluindo o ensino médio possa compreender que a leitura além de ser uma prática social e escolar, atua diretamente na estruturação dos nossos entendimentos sobre quem somos nós no meio de tanta diversidade no âmbito social em que se está inserido. Ou seja, graças a leitura construímos nossas concepções de mundo e nos inserimos em sociedade por meio de nossas relações sociais, nos tornando também sujeitos mais autônomos.

Essa autonomia que estamos falando, se faz necessária, principalmente por estarmos convivendo diariamente com um alto fluxo de informações. Diante desse fato, torna-se necessário que o sujeito saiba filtrar o que circula no meio social. Assim a leitura ocupa um papel de destaque na construção do sujeito, e se tratando de alunos do ensino médio, essa atenção deve ser maior ainda.

3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo, iremos abordar um dos aspectos mais importantes do nosso trabalho, no que diz respeito ao objeto de estudo, o PIBID e a trajetória metodológica que percorremos para a realização da pesquisa. Enfatizaremos de forma sucinta, o que significa o PIBID para a formação docente. Logo após, serão mostradas etapas da pesquisa, assim como os meios utilizados para obtenção dos resultados, dentre outros pontos importantes que envolvem o objetivo principal do trabalho que é investigar experiências de leitura de alunos do ensino médio, considerando os desafios enfrentados e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID.

3. 1 Caracterização e delimitação da pesquisa

Teoricamente falando, de acordo com os estudos de Chizzotti, sobre como devemos prosseguir quanto à caracterização metodológica ao realizarmos uma pesquisa, de antemão destacamos que a nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa. Isso porque, de acordo com Chizzotti (1995), por meio dos objetivos nos empenhamos em organizá-la em etapas onde iremos analisar os materiais/documentos para se chegar a esclarecimentos que irão contribuir para a área na qual teve o estudo realizado.

O que também faz da nossa pesquisa, documental, uma vez que analisamos questionários, respondidos pelos alunos e pelo professor. Com o objetivo de analisar experiências de leitura de estudantes da 3ª série do ensino médio; investigar práticas de leitura desenvolvidas na referida turma e refletir sobre os desafios e contribuições de práticas de leitura para a formação do leitor, desenvolvidas pelo PIBID.

Como afirma Chizzotti (1995), sobre a pesquisa documental “[...] é parte integrante de qualquer pesquisa e precede ou acompanha os trabalhos de campo”. (p.18). Através da fala de Chizzotti e de acordo com as observações feitas em sala de aula, (a parte do trabalho realizada em campo), foi possível a nossa delimitação, a parte responsável por nos guiar durante a pesquisa, após algumas observações no nosso campo de estudo, a 3ª série do ensino médio.

Diante disso, de acordo com a teoria, decidimos realizar uma pesquisa sempre que nos deparamos com alguma situação que nos causa interesse, seja para simplesmente saciar a curiosidade, ou, quando se encontra um assunto que muito tem a ser trabalhado, e quando esse assunto está relacionado à Educação, enquanto docente em formação, esse interesse se transforma em doses de fomentação para que direcione nosso olhar sobre determinada temática.

O presente estudo que busca investigar como estão as práticas de leitura no ensino médio se interessa pela temática justamente porque diante do contato direto com os alunos, através do PIBID, foi possível entender que é como bem afirma, Davidov, (1986), é na escola que o aluno tem, ou ao menos deveria ter atividades de leitura, voltadas às áreas do conhecimento de forma geral, a fim de estimular com maior frequência o raciocínio, tendo condições de adquirir cada vez mais conhecimento e respaldo para refletir sobre diversos fatos. Ou seja, não limitar o poder de pensar. Sabe-se que a leitura é o ponto crucial para que o aluno se desenvolva e enriqueça, por exemplo, o vocabulário e conseqüentemente, podendo ativar suas reflexões.

Realizar pesquisas não é uma atividade rara para os sujeitos que não aceitam o que está posto à sua frente como verdade incontestável, longe disso, por sermos sujeitos que vivem em contato direto com outros sujeitos, nos sentimentos sempre provocados por algumas interrogações que nos orientam para a busca de alguma resposta. Isso é mais comum do que imaginas, ou seja, estamos o tempo todo desenvolvendo o papel de investigadores, de pesquisadores, Horn e Diez (2005), possuem estudos voltados para essa atividade de pesquisadores, explicam de forma didática que todo sujeito que quer descobrir algo e vai a procura por resultados, embasado em métodos, teorias, ou seja, por meio de outros estudos já realizados, é pesquisador/cientista, isso porque estamos o tempo todo sendo impulsionados a saber cada vez mais.

Considerando o que fala Horn e Diez (2005), e buscando ainda mais validar o entendimento sobre o ato de pesquisar, encontramos estudos realizados por Bervian, Cervo e Silva (2007, p. 57) os quais deixam claro que as pesquisas que realizamos podem ser de cunho prático ou teórico, desde que possuam técnicas científicas e que busquem acima de tudo encontrar resultados que possam, na maioria das vezes, resolver algum problema. Estamos exercendo uma função bastante significativa de modo particular, primeiramente, mas também não podemos

deixar de citar aqui que toda pesquisa desenvolvida devolve à sociedade alguma colaboração.

Em se tratando de pesquisa realizada na área educacional então, esse valor dado a essas pesquisas é elevado em grau superior, tendo em vista que, o intuito sempre será agregar algum novo conhecimento às práticas que contribuem direta ou indiretamente na formação de sujeitos. Com isso, temos aqui uma pesquisa qualitativa, realizada em campo, inicialmente a partir de experiências vividas durante aulas de Língua Portuguesa, seguidas de aplicação de questionários, com o objetivo de obter dados para uma análise, possibilitando se chegar a algum resultado.

Sendo assim, a presente pesquisa consiste na interpretação de dados gerados por meio de questionários aplicados, tanto aos alunos de uma turma de 3ª série do ensino médio, de uma escola pública estadual, como também ao (a) professor (a) titular da referida turma. O objetivo maior, com esses questionários é exatamente ter um material que permita esse contato mais afincado, mesmo que mantido o anonimato dos colaboradores.

Ou seja, com o entendimento de ambas as partes torna-se possível trilhar caminhos para se chegar a possíveis resultados, graças às análises das respostas de cada um, o que pensam sobre a temática geral da pesquisa. Vale salientar que a nossa pesquisa se caracteriza como documental, embora recorra, para sua abordagem qualitativa de análise interpretativa, à observações realizadas em campo, quando de nossa atuação como bolsista PIBID. Ela é qualitativa porque busca sobretudo, interpretar os dados obtidos e analisá-los de acordo com o que a pesquisa se propõe a investigar.

3.2 Delimitação e constituição do *corpus*: Instrumental da pesquisa

Considerado que a referida pesquisa está direcionada ao ensino médio, e que as interrogações levantadas, enquanto atuação de discente pesquisadora, participante do PIBID, edital-2020, permitiram conviver com a realidade dos alunos em relação à leitura, é nessa perspectiva que o trabalho foi organizado tendo como intuito contribuir de forma positiva para o ensino da Língua Portuguesa, em especial para as práticas de leitura em sala de aula, de forma a também contribuir para reflexões sobre o trabalho mediado por programas formativos como o PIBID.

Com isso, foi selecionada a turma da 3ª série do ensino médio, na qual foram desenvolvidas atividades e trabalhos realizados por pibidianos, durante o período de participação no Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência- PIBID. A referida turma é de uma escola pública estadual, de nível médio, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite, dispondo de uma equipe de professores totalmente qualificada e com excelentes avaliações, a qual recebe os discentes em formação. Nela, pudemos vivenciar momentos de aprendizagens ímpares à nossa formação.

A referida escola foi o nosso apoio inicial para realizar a pesquisa, de onde constituímos o nosso *corpus*, 23 alunos, selecionados considerando a interação durante as aulas, com isso, acreditamos que se interessariam pelo tema da pesquisa e assim, compreendendo de fato o objetivo da mesma, contemplaria, por meio das respostas, material satisfatório de acordo com o que nos propusemos a investigar.

Ao trabalhar com leituras e produção dos gêneros argumentativos, em sequências didáticas, foi possível constatar, de forma acentuada, a grande lacuna existente no ensino da Língua Portuguesa. O que mais preocupa é o fato dessa lacuna existir primordialmente com a leitura, um fato que muito preocupa os professores do ensino médio, pois os alunos estão concluindo o ensino básico, muitos se preparando para ingressar em um curso superior, e nos deparamos com um cenário em que boa parte da turma não domina a leitura, e pior ainda, demonstram pouco ou quase nenhum interesse em reverter esse quadro de déficit na leitura. Esse fato causa bastante preocupação, por se tratar de uma área que comanda toda e qualquer função que é a leitura, portanto, quando não existe a prática da mesma só acarreta mais problemas.

Com isso, para obtenção de dados os quais possibilitam chegarmos a possíveis resultados, respostas para esse problema foram aplicados 02 questionários, 01 direcionado aos alunos, mais precisamente 09 alunos, (dentre eles apenas um do sexo masculino), que demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa, alunos esses que constituem um perfil leitor diversificado. Com o intuito de saber mais sobre o que costumam ler e como fazem suas leituras e suas experiências diante da mediação do professor e dos pibidianos, escolhemos trabalhar com questionários. Sendo essa uma das primeiras ações, (conhecer o perfil leitor), que permitem ao

professor traçar estratégias para encontrar a maneira mais produtiva, que seja capaz de despertar no aluno o interesse para com a leitura.

À vista disso, decidimos trabalhar com o questionário, porque como bem afirma Marconi e Lakatos (2010, p. 86) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Uma vez que nos propusemos a fazer uma investigação, o questionário nos possibilita a obtenção dos dados necessários, e para isso, aplicamos dois questionários, sendo um para o docente da turma e outro para os alunos, ambos com questões discursivas, respondidas de forma on-line, mediante envio de link do formulário via Google Forms. Logo, produziu-se material para analisar de acordo com os objetivos da pesquisa sobre a leitura, e como acontece no ensino médio.

Ou seja, para se pensar em como trabalhar a leitura com alunos do ensino médio, precisamente da 3ª série, tendo em vista o pouco tempo que ainda resta desse aluno na escola, torna-se crucial que sejam executadas estratégias hábeis de conseguir êxito em um curto espaço de tempo. E uma importante aliada pode ser por meio das experiências de leituras do aluno, o que ele já vem construindo como leitor, mesmo que sejam gêneros totalmente paralelos ao que o professor costuma trabalhar em aula.

Como bem frisa Demo (2006), o trabalho com a leitura é um processo que vai se construindo a cada vez que a praticamos e assim vamos formando novos entendimentos e expandindo nossa visão de mundo e de conhecimento existente por meio da leitura. Enfim, conhecer sobre como constroem suas experiências de leitura. Principalmente em sala de aula, mas também fora das paredes escolares.

O segundo questionário, elaborado para o (a) professor (a) da turma, que também constitui o *corpus* da pesquisa, visou compreender como é trabalhada a leitura com os referidos alunos e qual a visão do professor, diante dessa “resistência” que boa parte mostra em relação à leitura. Para os alunos foram disponibilizadas 08 questões abertas, mais 03 questões de identificação, como idade, sexo e nome fictício, salientado que na análise optamos por identificarmos usando nomes fictícios, para preservar a identidade dos sujeitos, da mesma forma o do docente, contendo 09 questões, mais as 03 de identificação.

Tanto um como o outro foram criados por questões discursivas, iniciativa adotada buscando oferecer uma oportunidade para que ambos se sentissem mais à vontade para discorrer sobre seu entendimento, visando também compreender mais

sobre essa realidade, a partir das vozes desses sujeitos que fazem parte dela. Salientamos que, por uma questão ética e para preservar a identidade dos sujeitos, as respostas foram analisadas com total anonimato.

Vale frisar que, em uma turma com aproximadamente 23 alunos, apenas 09 se interessaram em participar da pesquisa. Somado a isso, atentamos para o fato de que, dentre os que colaboraram com a pesquisa para a geração de dados, apenas 01 é do sexo masculino, o que já pode sinalizar para um dado prévio, que nos leva a acreditar que as mulheres se interessam mais pela leitura, lembrando que essa é apenas uma suposição, diante da abstenção dos alunos do sexo masculino em participar da pesquisa sobre leitura.

3.3 Interpretação dos dados: critérios de análise

A parte de análises de dados exerce papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa, pois, como mencionado acima, só poderemos chegar a “resultados” após analisar de forma minuciosa, o que obtivemos em cada resposta, como defende Ludke e André, (1986, p.12), na ocasião dos estudos, eles procuram explicar questões a respeito de cada parte constituinte da pesquisa, desde as primeiras observações até o resultado final.

Dando andamento à pesquisa, na etapa destinada à análise dos dados iremos entender como foi estabelecido o percurso da mesma, buscando compreender como foram realizadas as práticas de leitura numa turma da 3ª do ensino médio, como citado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa. A partir de então se tem o debate sobre o que dizem os dados e o que mostra a teoria a qual fundamentou toda a discussão em volta da temática. Como afirmam Ludke e Andre (1986), “analisar os dados significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa”. Como vemos, para que se chegue a possíveis resultados, é de total importância que cada detalhe das respostas, tanto do aluno, como do professor sejam minuciosamente observados e analisados de acordo com o que vimos na teoria ao longo do curso.

Ou seja, após um olhar analítico sobre as práticas do professor com a leitura em sala de aula, e simultaneamente, analisando como o alunado corresponde a tais práticas é que foi possível chegar a mais entendimentos a respeito dessa problemática. Essa por sua vez, é uma temática que é e sempre será palco para

muitos debates que ainda surgirão, uma vez que a educação precisa estar o tempo todo se desenvolvendo por meio de novos estudos.

O critério usado para analisar as respostas de ambos os questionários foi de agrupamento por semelhança, ou seja, em se tratando dos questionários dos alunos, compostos por oito questões abertas, pelo fato de existirem mais de uma questão com a mesma compreensão, decidimos agrupá-las, de acordo com o que se espera da pesquisa. Sendo assim, a análise dos dados, inicialmente buscará, por meio das respostas, analisar experiências de leitura no 3º ano, investigar as práticas desenvolvidas, pelo professor, em conjunto com o PIBID, e conseqüentemente refletir sobre contribuições e desafios encontrados durante esse processo de mediação pelo PIBID.

Para tanto, enfatizamos que a mais se aproximaram do objetivo a que se propõe a pesquisa. Com isso, tem-se que, entender sobre as práticas de leitura no ensino médio, com um olhar pibidiano sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir das atividades desenvolvidas com mediação do professor supervisor e dos discentes em formação, participantes do PIBID, contribuirá para os estudantes, como também os pibidianos enquanto futuros profissionais.

Para manter o anonimato, como acordado em termo assinado pelos participantes, o professor (a) será chamado de Dona Benta, enquanto aos alunos chamaremos de Alessa, Verônica, Elda, Emília, Frida, Sônia, Eloísa, Pedro, e Margot. Temos 09 questionários respondidos pelos alunos, o que irá identificá-los a título de sistematização e apresentação dos dados, esses com a seguinte média de idade: 30% têm entre 17-21 anos, 20% entre 21-25, enquanto que 50% dos alunos que responderam têm 25 a 29 anos de idade.

Como já citado anteriormente, falar sobre a leitura não é algo que se restringe a um pequeno grupo que momentaneamente se interessa pela temática, trata-se de algo que requer muita atenção. Como bem fala, Sousa, *et al* (2012), diante dos resultados muitas vezes, insatisfatórios em relação a leitura ou a não leitura, os órgãos que se encarregam de cuidar para que sejam atingidos os objetivos estabelecidos pelos currículos com base nos documentos oficiais, por exemplo, vêm mostrando preocupação com a falta do interesse de alunos do ensino médio, pela leitura.

3. 4 Programa Institucional de Iniciação à Docência: espaço de formação docente

O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, presente em Universidades Públicas do Brasil, antes de tudo, oferece aos estudantes dos cursos das licenciaturas, (previamente selecionados mediante edital, com vagas limitadas), a chance de iniciar a sua docência ainda na 1ª metade do curso:

O PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. (CAPES, edital N°2/2020, p.1).

O PIBID dispõe ainda de bolsas ofertadas aos estudantes para que possam se estabelecerem, e assim ter um aproveitamento melhor das atividades desenvolvidas junto às escolas da rede básica de educação. É oferecido bolsa também aos professores das escolas, enquanto supervisores, assim como também aos professores das Instituições de Ensino Superior/IES como coordenadores de área.

Como afirma Temóteo (2019), em sua tese de doutorado, o PIBID é um programa que oferece conhecimento não apenas ao discente das licenciaturas, como também ao professor da Educação básica, uma vez que ao supervisionar os que estão se formando enquanto profissionais, também aprimoram suas práticas pedagógicas. O PIBID é composto por: Bolsista de Iniciação à docência, professor supervisor, coordenador de área, coordenador institucional que constituem núcleos de iniciação à docência.

Ao passo que participando do PIBID constitui-se uma ponte entre a Universidade e a Escola da rede básica, por meio dessa relação, cria-se uma troca de conhecimento a cada ação desenvolvida, na qual, tanto o aluno que está se formando como o professor da Escola, constroem juntos experiências que irão contribuir com o desenvolvimento de práticas cada vez mais pertinentes à formação. Como podemos observar a seguir:

Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento formação de docentes em nível superior. (Art. 2º da portaria nº 259 de 2019, p.1)

Em linhas gerais, partindo disso, ao aluno participante deste programa são dadas inúmeras oportunidades de conhecer como realmente funciona uma sala de aula. Uma vez que, coordenado por um professor Universitário, que inclusive como consta no subprojeto da edição de 2020 obedecia a um cronograma de datas, onde estabeleciam encontros semanais para que houvesse o momento de socialização e a organização das ações a serem desenvolvidas nas escolas, e sob a supervisão do professor efetivo da rede básica, o pibidiano passa a acompanhar toda a rotina das aulas, desde os planejamentos internos, até a elaboração e execução de aula, juntamente com o seu supervisor.

Consideramos o que defende Fontana e Cruz, sobre a importância de haver o contato direto do professor em formação com a escola da rede básica, por meio do elo Universidade – Escola, pois, para ele, “Escola é lugar de aprender. E de ensinar [...]” (FONTANA; CRUZ, 1997, p.3). Diante disso, percebemos que, graças ao programa, o aluno não dependerá apenas e somente do estágio obrigatório, para adquirir e potencializar conhecimentos de como conduzir de forma exitosa uma sala de aula.

Nessa perspectiva, de acordo com Dionizio e Fontana, a importância do PIBID, no processo de formação do leitor acontece porque, “o professor possui papel importante, já que tem a possibilidade de realizar um trabalho mais direto com seus alunos em relação à leitura e constituição de gostos literários”, (DIONIZIO; FONTANA, 2015 p.31), ou seja, as contribuições dos pibidianos fazem total diferença, no desenvolver o gosto pela leitura no estudante, tendo em vista o auxílio pontual que o professor em formação dará ao professor da turma, uma vez que o mesmo exerce muitas atividades ao mesmo tempo com várias turmas, então, por meio do contato mais próximo do pibidiano com o aluno do ensino médio, será possível obter resultados positivos nas intervenções.

Portanto, essa aproximação do aluno da graduação com a escola da rede básica é um dos mais importantes benefícios do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência. Isso é possível através da relação que ambos acabam construindo e assim possibilitando que as atividades sejam desenvolvidas de forma mais dinâmica e produtiva, gerando conhecimentos da prática docente mais concretos ao estudante da licenciatura participante do programa de formação.

Não sendo o graduando o único a ganhar conhecimento, pois, ao passo que o professor da turma compartilha suas experiências em sala de aula, ele também

desenvolve novos conhecimentos que irão contribuir para suas estratégias diárias como profissional para melhor atender e formar seus alunos.

4 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E DE ENSINO: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO MEDIADA PELO PIBID

Este capítulo será construído pela interpretação dos dados dos questionários respondidos pela professora supervisora Dona Benta e pelos 09 alunos colaboradores. Para entender como foram realizadas as práticas de leitura pela professora, com a mediação dos pibidianos. Objetiva também analisar como os alunos, diante de tais leituras constroem suas experiências enquanto sujeitos que estão se constituindo leitores. Foram estabelecidas discussões, correlacionando ambos, a fim de entender mais sobre as práticas e experiências de leitura desenvolvidas e vivenciadas em uma turma de 3ª série do Ensino Médio.

4. 1 Práticas de leitura desenvolvidas na 3ª série do Ensino Médio mediadas pelo PIBID

Durante as práticas realizadas na turma de 3ª série, precisamente nas aulas de leitura, foi possível identificar pontos importantes que podem contribuir, quando adotados para que aquela aula seja exitosa e quando não levados em consideração, será mais difícil trabalhar a leitura, principalmente quando estamos falando de alunos que estão concluindo a Educação Básica.

Um desses pontos diz respeito a como encontrar o melhor meio para incentivar o alunado à prática da leitura.

Isso porque, foi perceptível que, para que a leitura desperte o interesse do aluno a mesma não pode ser apresentada de qualquer forma. Com isso, foi procurado, enquanto docentes em formação que estavam com a missão de mediadores do conhecimento, (por meio da leitura), termos o cuidado em pensar e executar atividades e práticas adequadas às mais recorrentes dificuldades apresentadas por esses sujeitos, uma vez que mediante inúmeras observações foi possível constatar, um pouco sobre o que ia funcionar como proposta de trabalho com a leitura na referida turma e o que não seria muito produtivo adotar como método.

Outro ponto importante que buscamos sempre nos basear durante as intervenções nas aulas, em acordo com Dona Benta, foi dar voz e espaço ao aluno. Tendo em vista que uma vez que o mesmo está se formando leitor, não cabe a nós

enquanto mediador impor, que ele interprete e entenda da mesma forma que nós professores. O fundamental aqui é deixar que ele reflita, chegue as próprias conclusões sobre o que ler. Enquanto mediadores, nos ocupamos primeiramente em conduzir o processo.

Considerando o que afirma Kock (2002), quando a mesma nos explica que é importante não nos impor justamente porque, o aluno está formando o seu conhecimento e é necessário deixar que ele seja o protagonista desse que é um momento bastante particular do leitor. Ou seja, esse sem dúvida é o processo em que ele encara o papel, segundo Kock, de “sujeito do ato de ler”, exatamente, ele é o responsável por construir suas experiências sobre as leituras que faz.

Assim, ao perguntarmos aos alunos se eles gostam de ler e o que costumam ler, com o intuito de entender mais sobre as experiências de leituras deles, para além das leituras “obrigatórias” da disciplina de Língua Portuguesa, obtivemos respostas diversas: desde aqueles que afirmam não gostar de ler, até quem afirma ter o gosto de ler para o filho. Isso prova o quanto são necessárias estratégias para trabalhar o incentivo à leitura numa sala de aula composta por sujeitos de gostos totalmente peculiares. Vejamos as respostas a seguir:

Questão 01

- Pergunta: *Você gosta de ler? Fale um pouco sobre sua experiência de leitura, o que costuma ler, o que gosta de ler fora da sala de aula.*

- Respostas:

Alessa: - *Um pouco. Notícias.*

Verônica: - *Não gosto! Gosto mais de ler são notícias nas redes sócias.*

Elda: - *Tenho hábito de ler para meus filhos.*

Emília:- *Não gosto.*

Frida:- *Bom, eu gosto de ler poesia.*

Sônia:- *Amooo leitura, costumo ler livros, adoro ler Machado de Assis.*

Eloísa:- *Sim, gosto de ler livros de culinária, bíblia e etc.*

Pedro:- *Sim, costumo lê quando me sinto com algum tempo a mais no meu dia a dia. -Livros.*

Margot: -*Sim, costumo ler romances.*

Diante das respostas dos alunos, uma coisa ficou nítida: seja qual for o gênero ou a extensão do texto, a maioria dos alunos costumam ler, portanto, possuem certa experiência, sobre esses gêneros que sentem afinidade para fazer uma leitura um pouco mais “espontânea”. Mesmo assim, durante as aulas observou-se que, para a maioria dos alunos, as leituras que eles realizam por conta própria, por diferirem muito das leituras indicadas pelo professor em sala de aula

não são válidas. Esse dado possibilita ao professor uma oportunidade de fazer uso de tais gêneros que eles leem, fora da aula, adequando-os às práticas de leitura, desenvolvendo aulas com metodologias possíveis de chamar a atenção deles, a partir de um gênero que já conhecem e com o qual têm afinidade.

Para conhecer mais sobre as experiências de leitura dos alunos, que eles realizam fora da escola, no dia-a-dia, perguntamos se o que costumavam ler era muito diferente das leituras da disciplina de Português. Vejamos as 09 respostas:

Questão 04

- Respostas:

Alessa- *Sim;*

Verônica- *Sim, um pouco;*

Elda- *Sim;*

Emília- *Sim, costume fanfics e sereis com legendadas;*

Frida- *Não, a maioria está no contexto da língua Portuguesa;*

Sônia- *Não;*

Eloísa- *Não;*

Pedro-*Sim, pois as leituras que faço frequentemente são das redes sociais, Instagram, Facebook, Zap, etc;*

Margot- *São iguais.*

Conforme resposta dos alunos, percebemos que a maioria, representada por 05 alunos afirma ler coisas diferentes do que o professor costuma sugerir e 04 afirmam que não, o que pode mostrar que boa parte das leituras trabalhadas pelo professor coincide com as leituras feitas pelos alunos, fora da escola. Percebemos que Pedro respondeu que ler com frequência por meio das redes sociais, o que pode ser válido também, principalmente na atualidade, que boa parte da sociedade tem se mostrado cada dia mais sem paciência para leituras mais densas e longas. Essa informação só prova que não é interessante impor leituras somente levando em consideração o nosso conhecimento de formação, as leituras que nós enquanto mediadores imaginamos que serão proveitosas para eles.

Quando falamos em leitor em construção é muito importante trabalhar a a partir do que ele gosta de ler. Nessa perspectiva, as respostas apontam para um dado interessante, pois, a maioria respondeu que entre as leituras que fazem no cotidiano e as que o professor trabalha com eles, existe diferença, talvez pelo fato de que preferem sempre leituras de gêneros paralelos aos que o professor indica, já que ele precisa seguir um cronograma de assuntos/temáticas, em alguns casos não há como adequar aos gêneros com os quais eles têm mais afinidade. Porém, esse

dado nos releva que pelo fato de possuir essa diferença possa justamente ser incrementada nas aulas, sendo que poderá trazer a atenção deles para a discussão.

Com essa iniciativa, será possível mostrar para os alunos que as leituras que fazem podem lhes possibilitar experiências, que por sua vez poderão contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, e que não só pode ser considerada leitura, aquela que o professor indica, com finalidades relacionadas apenas e somente aos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa. O que não é bem verdade, pois, como se sabe por estudos teóricos, por exemplo, Freire (2003), Martins (2012), desde que possa levar o sujeito a refletir ou experienciar sentimentos, ideias, informação e diversão, por meio das diferentes linguagens, pode ser considerado leitura, não importa se é um romance clássico ou um post nas redes sociais.

Esse tipo de “falta” de conhecimento acontece talvez, porque não foi explorado com os alunos, ao longo de sua formação, o sentido do “ato de ler”. Com isso muitos passam anos em sala de aula sem saber que pode fazer leituras ricas mesmo tendo apenas uma imagem. Trazendo para o contexto da sala de aula de Dona Benta, foi procurando mudar a situação, a mesma em planejamento com os PIBIDIANOS, propôs que uma das tarefas dos professores em formação seria trabalhar a leitura e posteriormente a escrita desses alunos, começando do que eles costumavam ler, sentiam mais intimidade, para depois desse primeiro momento ir introduzindo outras leituras. A seguir, foi perguntado a Dona Benta como acontecia esse processo.

Questão 06

-Pergunta: *Quais estratégias você em parceria com bolsistas usaram, enquanto mediadores da leitura, para conseguir chamar a atenção do alunado, para as atividades de leitura?*

Resposta: *Varição de gênero, leitura em voz alta, sintetização das principais ideias do texto, questionamento aos alunos com o objetivo de observarmos as diferentes compreensões.*

Durante as aulas de Português foi possível ver que as estratégias utilizadas por Dona Benta, de trabalhar o ensino da leitura de forma mais interativa, dinâmica, partindo inicialmente de gêneros que eles leem fora da escola, (uma forma de considerar suas experiências extraescolares), e considerando que foi constatada a heterogeneidade que há quando se trata do que gostam de ler, perceber-se que as

estratégias usadas por Dona Benta, correspondem ao que os alunos responderam em relação as suas leituras.

Uma estratégia que inicialmente funcionou no trabalho com a leitura na sala de aula, foi a “leitura compartilhada” de textos com temática próxima da realidade deles, seguida de uma roda de conversa. Por meio dessa estratégia conseguiu-se naquele momento a interação dos alunos. Então esse já pode ser um caminho a ser seguido, podemos começar mostrando para eles a riqueza que há em uma leitura onde cada um compartilha sua voz e entendimento. Podemos ver isso na fala da aluna Eloísa– *“Cada um ficava com um paragrafo, ou era feito um sorteio. Bem interessante as aulas.”* Como foi visto, quando propomos o diálogo, trazemos o aluno para dentro do universo da leitura, daí a importância do professor mediar leituras com boas estratégias.

Logo, percebemos que essa estratégia funcionou, porque ao questionarmos os alunos sobre como foram realizadas as atividades de leitura medidas pelos pibidianos, de acordo com as respostas, as experiências foram positivas. Ou seja, foram exitosas, principalmente porque foram desenvolvidas como primeiros passos para a construção de um sujeito leitor, porque, a partir dessas iniciativas, eles começaram a se interessar tanto para executar as leituras da disciplina, como também passaram a entender que o que eles leem fora da escola, também é leitura, também é construção de experiências enquanto leitor em formação.

Para entender até que ponto as leituras desenvolvidas, por Dona Benta, com mediação dos professores em formação, realizadas em aula, contribuem para suas experiências positivas, questionamos os alunos a respeito do que acham de tais leituras. Tendo em vista que, conhecer sobre o gênero que o aluno sente mais afinidade é importante, uma vez que na fase de construção enquanto leitor, não é interessante, no papel de mediador, indicar para eles leituras totalmente distintas do contexto em que vivem. A respeito, fizemos a seguinte pergunta aos alunos entrevistados:

Questão 02

-Pergunta: *As leituras indicadas nas aulas de Língua Portuguesa, são do tipo que você gosta? Quais?*

-Respostas:

Alessa-*Sim, notícias;*

Verônica- *Não, são sempre textos grandes e bestas;*

Elda-*Sim! São leituras que envolve comédia ou romance;*

Emília- Não;
 Frida- Sim;
 Sônia- Sim, livros;
 Eloísa- Sim, leitura dinâmica, interpretação de texto;
 Pedro- Sim. Encontro e interação, entre outros;
 Margot- A maioria sim, os contos eram bem interessantes e os professores buscavam sempre trazer leituras didáticas e que refletiam o nosso contexto.

Diante das respostas é possível compreender melhor o porquê de forma geral, as duas alunas mostram desinteresse pela leitura em sala de aula, pois, ao correlacionar com as respostas mostradas anteriormente, na questão 02, ao serem questionados sobre o que gostam de ler fora da escola, vimos que há sim uma pequena diferença para as leituras realizadas em sala de aula, o que pode ser a causa do possível desinteresse, talvez pelo fato de serem leituras mais teóricas, causem certa estranheza a eles, como também, quanto ao fato de saberem que serão cobrados posteriormente, por meio de alguma atividade, e por serem leituras mais densas, acontece de não conseguirem compreender.

Apesar de dois, dos nove alunos entrevistados responderem “não” sobre gostar de ler, as demais respostas refletem que a grande maioria, representada por 07 dos 09 alunos afirmaram gostar das leituras indicadas pela professora o que pode estar associado ao trabalho que considera também o contexto e interesse do aluno. Em contrapartida, ainda há aqueles que não demonstram envolvimento, como é o caso das alunas Verônica e Emília, respondendo que não gostavam das leituras. Isso aponta para outro desafio para o professor: procurar reverter esse quadro, mostrando para aquele aluno que aquela leitura que ele julga como “*textos grandes e bestas*” pode ser explorada de diversas formas, não apenas para responder o que “o autor quis dizer”, por exemplo, mas principalmente pode contribuir muito para a formação enquanto ser crítico conhecedor de “mundos” outros.

4.2 Experiências de leitura de alunos do 3º ano do Ensino Médio: traços para um perfil leitor

Continuando as análises das respostas, no intuito de conhecer mais a respeito da turma entrevistada e suas experiências de leitura, iremos agora questioná-los para também poder traçar mais sobre o perfil leitor. Assim podendo

melhor compreender as respostas dos alunos sobre o que gostam de ler e o que leem nas aulas de Português, os questionamos mais uma vez:

Questão 05

- Pergunta: *Que leituras você faz nas aulas de Língua Portuguesa? Como foram realizadas as atividades de leitura mediadas pelos pibidianos?*

- Respostas:

Alessa - Várias;

Verônica - *Interpretação de texto, dinâmica e etc...*

Elda - *Diante da cada leitura todos lê um pouco;*

Emília - *Foram ótimas, muito divertidas;*

Frida - *Fizemos leitura de artigos de opinião, redação, resenha crítica, contos e postagens de redes sociais, com o intuito de aprofundar a nossa visão crítica para a produção escrita;*

Sônia- *Mediação em leituras. Através de leitura, ensino e bastante interesse por assunto;*

Eloísa - *Cada aluno ficava com um parágrafo, ou era feito um sorteio. Bem interessante as aulas.*

Pedro-Não sei;

Margot - *Mediação em leitura. Através de leitura, ensino e bastante interesse por assunto.*

É possível ver nas respostas, embora com palavras diferentes, que quase todos se referem ao modo como é conduzida a leitura interativa como uma prática mais produtiva e prazerosa, de acordo com Cosson (2009). Essa iniciativa do professor é bastante positiva junto ao interesse em tornar as aulas de leitura um momento onde as estratégias precisam estar presentes o tempo todo, pelo fato de não existir um manual pronto a ser seguido, para que o formar alunos leitores seja sempre um sucesso. Mesmo assim podemos ver de acordo com as respostas, quando: Pedro responde que “nem sabe” que leituras eram feitas nas aulas, ou seja, as aulas de leitura não serão 100% proveitosas, mas isso não quer dizer que devemos desistir de mediar o aluno nesse processo tão importante, uma vez que possibilita o seu crescimento em todas as áreas.

Percebe-se também diante das respostas que eles se sentem atraídos quando o professor desenvolve uma aula mais dinâmica, ou seja, vemos a importância de se trabalhar sob estratégias que buscam didáticas mais interativas, tornando-se mais produtivas, como vemos nas respostas de Dona Benta que, iam desde fazer a leitura de posts nas redes sociais, até a leitura de artigos de opinião, sempre de forma a envolver todos, na maioria das vezes, funcionou.

Nessa perspectiva, foi questionado a Dona Benta, como os pibidianos colaboravam com essa tarefa de mediar o ensino da leitura juntamente com ela na referida turma de 3º série do ensino médio, uma vez que a mesma sempre fez

questão de incluir os professores em formação em todo o seu planejamento didático pedagógico. Vejamos a seguir:

Questão 03

-Pergunta: Durante a experiência do PIBID você costumava desenvolver aulas de leitura para a turma? De que maneira? Quais as leituras exploradas? O resultado foi satisfatório?

-Resposta: Sim. As leituras eram feitas individuais ou de forma coletiva (oralmente). Diariamente, trabalhávamos leituras de textos de diferentes gêneros, em todas as turmas do ensino médio. Os resultados eram satisfatórios, apesar de alguns alunos não interagirem no momento da discussão.

Ao analisarmos a resposta de Dona Benta, podemos compreender que a mesma, busca trabalhar a leitura e o seu incentivo em cada aula, sobretudo para aqueles alunos que, mesmo diante das tentativas, ainda resistem à interação no espaço escolar, possibilitado pela a leitura como a própria Dona Benta relata: “Os resultados eram satisfatórios, apesar de alguns alunos não interagirem no momento da discussão”.

Essa “falta” de interesse acontece principalmente no momento de socialização da leitura, mais precisamente, quando se trata de textos um pouco mais extensos, assim como também no momento de partilhar sobre o seu ponto de vista diante da temática que foi lida, o que pode ser resultado de insegurança para se posicionar. Essa observação coloca em pauta justamente a necessidade que há em estimular o sujeito a se formar leitor e conseqüentemente adquirir sempre mais conhecimentos por meio também de outras possibilidades de relação com o texto lido.

Logo, percebemos que essa estratégia funcionou, porque ao questionarmos os alunos sobre como foram realizadas as atividades de leitura mediadas pelos pibidianos, de acordo com as respostas, as experiências foram positivas. Com isso, podemos entender que eles aprovaram a didática aplicada nas aulas, a qual tinha como fundamento tornar aquele momento de leitura, inicialmente como um momento de conhecimento, de partilha, de interação, ou seja, sair um pouco do modo automático de conduzir uma sala de aula.

Observa-se, portanto, a importância de buscar incentivá-los a se tornarem leitores e conhecedores do mundo por meio de uma leitura, conhecedores de muitas culturas sem precisar sair da sua casa, entendendo que a leitura possibilita abrir infinitas portas para o conhecimento, como sempre defendeu Freire (2003), em sua perspectiva humanística de mediar a leitura.

Trazendo essa dica para as práticas de leitura na turma de Dona Benta, viu-se que, a base das estratégias era ministrar aulas de leituras em que os protagonistas fossem os alunos, e para que esse protagonismo acontecesse da forma mais próxima possível do contexto em que se inserem os alunos, as leituras apresentadas eram sempre de algo que eles já tinham certa familiaridade. Isso Inicialmente, a cada nova proposta de aula, apenas quando já haviam passado dessa fase de primeiro contato é que se partia para uma leitura de caráter mais escolar.

No entanto mesmo mediando por meio de etapas, ainda havia aqueles que não interagem, como afirmou Dona Benta, em sua reposta – “[...] *apesar de alguns não interagirem no momento da discussão*”. A fim de entender, ouvindo o aluno, o motivo de alguns não participarem, das discussões, foi feito o seguinte questionamento aos estudantes, para que diante das respostas possamos pensar em como mudar/adequar nossas futuras mediações da leitura. Considerando o fato de que podem encontrar dificuldades na compreensão, por isso a não participação nas leituras, a partir daí, nos interessamos em ouvi-los, vejamos a seguir:

Questão 03

- Pergunta: *Você encontra dificuldade (s), ao ler os textos indicados pelo (a) professor (a) professor (a)? Se sim, qual (s)?*

- Resposta:

Alessa - *Não*;

Verônica - *Maioria das vezes sim, por ser leituras que não faz meu tipo, tipo os textos literários*;

Elda - *Não*;

Emília - *Sim, nas interpretações de texto*;

Frida - *Não*;

Sônia - *Não*;

Eloísa - *Não*;

Pedro - *Não, pois pratico muito leitura*;

Margot - *Sim, minha maior dificuldade é entender algumas palavras presentes nos textos*.

Como vemos, a maioria diz não ter dificuldades com os textos indicados, o que pode ser consequência do trabalho positivo de mediação realizado pelos pibidianos, trabalho esse em que se procurava incentivar a leitura partindo sempre do cotidiano do próprio aluno. Com isso, a possível resposta para a não participação dos alunos que, como cita Dona Benta, “não interagem na hora da discussão da leitura”, provavelmente esses que não participam são representados por Verônica, que responde: *“Maioria das vezes sim, por ser leituras que não faz meu tipo, tipo os*

textos literários”, também por Emília, que diz “*Sim, nas interpretações de textos*”, vemos que Margot responde basicamente como Emília.

Isso nos leva a acreditar que, o que afasta esses sujeitos das aulas de leitura, pode ser a presença desses três pontos citados: não ser o gênero textual que eles gostam, não conseguir fazer a interpretação de tal leitura, por último a que talvez seja a causa do segundo fator, sentir dificuldade em entender o significado das palavras que compõem os textos. Algo que pode ser resolvido com o hábito e a prática de ler, uma vez que lendo temos a possibilidade de aumentar bastante o vocabulário linguístico, não limitando tanto o poder de compreensão perante um texto.

Uma vez que, a base das estratégias era ministrar aulas de leituras em que os protagonistas fossem os alunos, e para que esse protagonismo acontecesse da forma mais próxima possível do contexto ao qual se inserem os alunos, as leituras apresentadas eram sempre de algo que eles já tinham certa familiaridade, mesmo quando não tinham, pelo modo de conduzir a aula, eles não se sentiam num contexto alheio, como bem fala a aluna Frida - “*cada aluno ficava com um paragrafo, ou era feito um sorteio, Bem interessante a aula.*” De acordo com Oliveira (2010), as estratégias são fundamentais nesse processo de mediação, passado dessa fase de primeiro contato é que se partia para algo mais científico.

A seguir algumas respostas mediante a pergunta que foi feita aos alunos:

Questão 06

- Pergunta: *Você poderia citar e comentar sobre alguma leitura ou atividade de leitura trabalhada pelo professor de Língua Portuguesa e pelos Pibidianos da qual você tenha gostado?*

- Respostas

Verônica - *Interpretação;*

Elda - *Sobre as crônicas;*

Emília - *Leitura de cartas abertas;*

Frida - *Os contos de Conceição Evaristo foram os que mais gostei e me emocionei, pois retratavam de realidades reais sofridas por muitas mulheres.*

Eloísa - *Na criação de uma atividade, que era sobre artigo de opinião;*

Pedro- *Leituras com os poemas.*

Pelas próprias respostas dos alunos, é possível perceber que houve contribuição do PIBID nesse trabalho com a leitura que reflete o trabalho com diferentes gêneros, contemplado diferentes tipos e objetivos de leituras de forma a despertar o interesse do aluno. Segundo Oliveira (2010, p. 73), a estratégia de

“adivinhação contextual” pode ser bem utilizada nesse trabalho, partindo sempre do mais simples para o mais complexo, como estratégia para não amedrontar os alunos e envolvê-los no processo. Assim, quando chegava o momento que exigia um grau maior de atenção, por se verem diante de textos mais científicos, como artigos, por exemplo, eles não mostravam tanto desinteresse, nem apresentavam dificuldades maiores por tal leitura.

Com a participação no PIBID, constata-se que o ensino noturno possui fatores que o diferenciam do ensino dos dois outros turnos. Quando falamos isso, logo vem à mente o pensamento de que o ensino noturno talvez aconteça de qualquer forma, o que não é bem assim, pelo menos não é o que acontece na escola na qual estiveram os pibidianos, pois, o que foi visto através do PIBID, é que o empenho dos professores juntamente com toda a equipe pedagógica é o mesmo, porém não há como negar que o perfil dos alunos do turno noturno é diferente do da manhã, por exemplo.

O primeiro fator que nos permite chegar a essa previa explicação é a faixa etária dos alunos, todos acima de 17 anos de idade, ou seja, já entrando na fase adulta, a maioria já sendo mães ou pais de família, todos tendo um rol de responsabilidades para cumprir e ainda conciliar com os estudos a noite. Essa particularidade do ensino noturno instiga o professor a pensar melhorias dentro das possibilidades.

Esse foi um dado sempre levado em consideração durante as aulas, tendo em vista que ao iniciarmos nossas intervenções nas aulas, a fim de que tivéssemos uma ideia de como trabalharmos com o ensino/incentivo da leitura, Dona Benta fez um “diagnóstico”, por meio de questionário, com eles, para que tivéssemos uma base do que precisaríamos desenvolver e como desenvolver, considerando a realidade da turma. Salientando que não seria interessante propor práticas de leituras para eles, iguais as que são propostas para aluno de outro turno. Isso nos deu apoio durante toda a participação no programa e conseqüentemente durante as atividades posteriores, em sala de aula, conhecendo mais sobre o perfil leitor da turma.

Seguindo com o questionário, lançamos a última pergunta aos alunos, que tem como objetivo, saber deles sugestões para tornar as aulas de leitura cada vez melhores e assim possibilitar experiências significativamente boas, nesta fase se (re) conhecer como sujeito leitor.

Questão 08

- Pergunta: *O que você gostaria de ler em sala de aula ou como gostaria que a leitura fosse trabalhada?*

- Respostas:

Alessa - *Todos os tipos;*

Verônica - *Gostaria que trabalhassem a leitura de forma lúdica, com músicas, brincadeira etc... dessa forma os alunos prestavam mais atenção na aula;*

Elda - *Tudo que é oferecido na sala de aula, eu gosto muito;*

Emília - *Em rodas de conversas;*

Frida - *Leitura compartilhada. Assim todos tiravam suas dúvidas, conhecia outros assuntos, e conhecimentos novos iam ser surgidos para todos;*

Sônia - *Poesia amor poesia;*

Eloísa - *Focar bem na leitura assim ter vários livros, varias revistas é muito importante leitura;*

Pedro - *Gostaria que a leitura fosse trabalhada de forma mais interativa e dinâmica que nos ajudasse na compreensão.*

Margot - *História do Brasil.*

Para essa questão as respostas foram bastante semelhantes, quase todos responderam que preferem as atividades em que acontece a interação, onde o professor está ali, presente em cada construção de aprendizagem, conduzindo-os às melhores estratégias de leitura. Configurando-se assim, no que fala Antunes (2003), em seus esclarecimentos sobre a necessidade que em uma aula de Língua Portuguesa, o professor esteja presente em cada momento, principalmente, quando a aula for de leitura. Isso porque, para que se obtenham bons resultados, é crucial que o professor, no papel de mediador, promova a interação texto-leitor-mediador, facilitando a compreensão, muitas vezes por meio da interação, do partilhar os seus pontos de vista com outros sujeitos.

Como podemos observar, quando a aula acontece de forma mais dinâmica, quando o professor dar espaço para que o aluno coloque suas inferências sobre o que foi lido, trazendo conhecimentos prévios e tendo a oportunidade de compartilhar e dialogar entre eles, o ensino de leitura deixa de ser um momento de aula “chata, cansativa”, de “*textos grandes e bestas*”, como bem respondeu um aluno ao ser questionado. Isso se deve muito ao fato de que a partir do momento em que a única voz a ecoar na sala não é a do professor, a única interpretação “certa” não é a dele, havendo interação, troca de saberes, o resultado será de conhecimento compartilhado = conhecimento multiplicado.

Em se tratando de traçar ou (re)conhecer um perfil leitor para os alunos, o que se pode dizer é que diante de tantos gostos de gêneros, é possível compreender que um possível perfil delineado é o perfil de leitores com gostos

diversos, inclusive de poesia, que presam pela leitura compartilhada, interativa, dinâmica e optam por textos menores e mais simples e que desistem de ler quando se deparam com leituras mais complexas, caso comecem a sentir dificuldade e não encontrem alguém que possa mediar essa compreensão.

Vale ressaltar que são alunos que formam um perfil leitor bastante heterogêneo, pois, quando perguntamos para eles o que costumem ler fora da escola, as respostas foram bem diversificadas, tivemos, desde: “textos do cotidiano, receitas culinária, texto da esfera religiosa, literária e textos nas mídias digitais” Tem-se também um dado que conduz-nos a acreditar que as mulheres se interessam mais pela leitura, uma vez que dentre nove alunos, temos apenas um do sexo masculino que se interessou pela temática.

4.3 Desafios e contribuições da mediação do PIBID no trabalho com leitura e formação leitora de alunos do 3º ano do Ensino Médio

Diante de tudo que foi falado durante o desenvolvimento do trabalho, dar-nos a entender que trabalhar o ensino de leitura é algo fácil, basta “propor interação” com o aluno. Todavia, não é tão simples, pois, como se não fosse suficiente ter que lidar com uma turma de aluno, em que cada um possui suas peculiaridades, existem também questões relacionadas às regras que o professor precisa cumprir, junto à escola em que trabalha. Ao desenvolver atividades na escola, tivemos a chance de dar nossas contribuições aos alunos de Dona Benta, principalmente no tocante à mediação da leitura no processo de formação de leitores.

Em observações feitas durante a participação no PIBID, com a mesma, em relação a como ela conduz a mediação da leitura, foi possível constatar que mesmo diante de possíveis desafios enfrentados, perante o trabalho com o ensino da leitura, ela sempre se preocupa em trabalhar com os alunos, seguindo a tríade de prática, o gosto/incentivo, como também a praticar a leitura, seja em aulas, seja em leituras além da disciplina de Língua Portuguesa, de forma a contribuir para as experiências de leitura dos mesmos para que sejam as mais positivas possíveis.

Nesse sentido, por meio das práticas exitosas de Dona Benta, percebe-se a importância do professor de Língua Portuguesa procurar desenvolver suas aulas sempre priorizando o incentivo à prática de leitura, seja no livro didático, seja nas mídias digitais. Não se prendendo somente a conteúdos e regras, pois, caso isso

aconteça, já não terá o resultado exitoso que teve Dona Benta, ou seja, o resultado não poderá ser outro se não um ensino mecanizado, em que o aluno sai como o maior prejudicado e ao se deparar com os problemas em que precisaria apenas saber refletir e dialogar de forma coerente e coesa, mas que, por não ter sido incentivado a praticar leituras, objetivando principalmente desenvolver a criticidade, esse mesmo aluno irá sentir sérias dificuldades. Em relação a esse problema, Cosson (2007, p. 23), também desenvolveu pesquisas sobre e inclusive denomina essa realidade como, “falência do ensino da leitura”. Falência exatamente porque ao invés dos alunos saírem da aula com entendimento de alguma coisa para além do que o professor expôs, saem com a cabeça “borbulhando” de dúvidas.

Como um dos desafios que podemos apontar diante do que foi observado, têm-se ainda fatores como o do questionamento que foi feito a Dona Benta, em que a mesma afirmou que a escola não tem desenvolvido atividades voltadas para a formação também dos educadores que ofereçam apoio ao ensino da leitura, mesmo sendo algo crucial a ser pensado e discutido nos planos pedagógicos. Quando isso não acontece, muitas vezes o professor nem sempre vai decidir contribuir de fato para a formação de sujeitos críticos, como faz Dona Benta, pois podem acabar se acomodando.

Enquanto isso, muitos alunos vivem essa realidade, concluíram o ensino médio sem saber interpretar um texto porque o (a) professor (a) não teve “espaço” para trabalhar como gostaria, o ensino da leitura. Outra dificuldade encontrada, por assim dizer, diz respeito ao fato de que o PIBID vivenciou experiências em uma turma do turno noturno, o que acaba exigindo mais cuidados. Assim, ao planejarmos como as atividades serão desenvolvidas, considerando os fatores citados anteriormente, como por exemplo, a faixa etária, como também o próprio contexto no qual o aluno pode estar inserido, (trabalhar durante todo o dia e a noite ir para a escola), muitas vezes por estar cansado pode não conseguir se concentrar/compreender bem, com isso poderá acontecer de não absorver muito do que o professor expõe. Além do contexto de ensino remoto enfrentado durante a pandemia.

Questionamos Dona Benta sobre o rendimento da turma nas aulas de leitura, por meio da resposta da mesma, veremos a importância do professor não desistir diante das dificuldades.

Questão 05

- Pergunta: *Ao trabalhar a leitura com os alunos do 3º ano noturno, você consegue êxito, um olhar crítico e reflexivo dos alunos sobre uma determinada temática explorada?*

- Resposta: *Sim, a turma é bastante participativa e faz questão comentar, se posicionar e discutir as temáticas trabalhadas nas aulas.*

Como vemos, mesmo sendo no turno noturno, que geralmente enfrenta certo “desânimo” por parte dos alunos, o que pode acabar refletindo nas práticas do professor, na turma de Dona Benta, ela não media esforços para fazer com que o aluno participasse principalmente nos momentos de leitura, justamente por ser um espaço bastante propício, que possibilita uma maior interação, tanto do aluno com o professor, como também do próprio aluno para com o texto.

Visando identificar e refletir sobre a possível contribuição do PIBID nesse processo de mediação, partimos para a seguinte questão:

Questão 06

- Pergunta: *Quais estratégias você em parceria com bolsistas usaram, enquanto mediadores da leitura, para conseguir chamar a atenção do alunado, para as atividades de leitura?*

- Resposta: *Variação de gêneros, leitura em voz alta, sintetização das principais ideias do texto, questionamentos aos alunos com o objetivo de observarmos as diferentes compreensões.*

Essa foi uma estratégia usada diante da recorrente dificuldade que encontrávamos sempre que indicvamos leituras ou até mesmo durante a aula. Quase sempre os alunos relatavam sobre como no dia que havia sido com muito trabalho, não tinham tido tempo para ler, como também durante o momento de interação, expor sobre o que deveriam ter entendido, se mostraram desinteressados para falar. Diante desse problema, Dona Benta, com o apoio dos pibidianos foi decidido adotar as práticas citadas acima, com isso os resultados mudaram bastante nas aulas de leitura, como bem afirma, Dona Benta em sua resposta.

Portanto, em vista do exposto, a respeito dos desafios e contribuições da mediação do PIBID, enquanto mediadora no processo com os referidos alunos, torna-se possível inferir que antes de qualquer coisa, o professor precisa fazer um diagnóstico da turma, para assim ir ganhando espaço no que diz respeito a conhecer o perfil do aluno e assim ter noção de qual caminho seguir para obter êxito em suas práticas. Foi justamente o que fez a professora colaboradora da pesquisa, essa atitude implica no mais importante dos desafios que o mediador enfrenta, não desistir do aluno, mesmo que ele apresente inicialmente resistência. Quando

encontrar a estratégia que melhor se adeque, o aluno entenderá o verdadeiro valor que existe em ser um sujeito leitor.

Para sabermos de Dona Benta, sobre as experiências em parceria com o PIBID e entendermos como era trabalhada a mediação pelos professores em formação e se a parceria foi positiva, lançamos a seguinte pergunta à mesma:

Questão 08

- Pergunta: *Você poderia nos relatar alguma experiência exitosa com a leitura no ensino médio realizada durante a edição do PIBID 2020, em parceria com os bolsistas?*

Resposta:

- *Desenvolvemos uma sequência didática sobre o gênero conto, na qual trabalhamos a obra Olhos D'água de Conceição Evaristo. A cada aula fazíamos a leitura, reflexiva e discussão dos textos e ao final da sequência dividimos a turma em alguns grupos e posteriormente cada grupo socializou a análise de um conto com toda a turma. Os alunos demonstraram compreensão nos textos após as leituras, assim como nas características apresentadas nas análises.*

Analisando a resposta de Dona Benta, pode-se entender que para colocar em prática a sequência citada acima, a contribuição do pibidiano para que a atividade trabalhada tivesse êxito, neste processo, foi fundamental, uma vez que, para que fosse possível, oferecer um acompanhamento mais direto, tendo em vista que cada pibidiano tinha condições para dar mais assistência aos alunos, considerando que, para Dona Benta, fazer tudo sozinha com todas as suas demandas, enquanto professora de várias turmas seria mais difícil.

Assim destaca-se que, quando se têm um trabalho pontuado e executado de forma conjunta, torna-se mais provável ao fim, ver que aquele objetivo foi alcançado perante o aluno, como fala Dona Benta: “Os alunos demonstraram compreensão nos textos após as leituras, assim como nas características apresentadas nas análises.”. Esse resultado é fruto do trabalho de mediação.

Durante o momento de “culminância” do trabalho mediado pelo PIBID, houve a interação de todos os alunos sobre a sequência didática que trabalhou a leitura e a escrita, protagonizada pela 3ª série do turno noturno. Como resultados, tivemos alunos dialogando com toda a classe, de forma bastante evoluída, mas que antes não se sentiam seguros para discutir sobre o que havia entendido, ou não, do texto.

Não só na perspectiva do professor, mas também dos alunos, buscamos saber se as atividades desenvolvidas pelos pibidianos lhes agregaram algum valor

positivo na/para a construção de suas experiências enquanto sujeito se formando leitores. Assim, perguntamos:

Questão 07

- Pergunta: *A participação dos bolsistas do PIBID contribuiu de alguma forma no desenvolvimento de atividades e para a sua formação enquanto leitor? De que maneira?*

- Respostas:

Alessa - *Elas me ajudou foi aprender a fazer redação como seria escrita;*

Verônica - *Sim, ajudou muito;*

Emília - *Não gostava de ler, foi por eles que comecei a gostar de ler;*

Frida - *Sim, foi através do empenho e dedicação dos bolsistas que melhorei minhas leituras e também minha escrita, pois com o ensino remoto ficou mais complicado para mim acompanhar as aulas;*

Eloísa - *Sim, mim ajudou muito na criação de uma redação para o Enem, pois nunca tinha feito;*

Pedro - *Com certeza! É um programa, no qual, busca sempre desenvolver os conhecimentos dos alunos, como também, faz com que aqueles alunos mais tímidos se desenvolva mostrando seu real posicionamento sobre determinada coisa e seu compartilhar seu conhecimento prévio;*

Margot - *Sim, eles ajudaram bastante tiraram dúvidas explicam muito, ótima a participação deles.*

Por meio de cada resposta percebe-se que o trabalho de Dona Benta, em parceria com a mediação dos pibidianos, teve êxito, como por exemplo, fala a aluna Margot: “Sim, eles ajudaram bastante, tiraram dúvidas, explicam muito, ótima a participação deles”. Outro ponto importante que foi trabalhado pelo PIBID, através das mediações de leitura, foi a escrita dos alunos, já que, como a leitura e a escrita são atividade que caminham juntas, ao trabalhar a leitura, foi possível mostrar para eles que com a prática da leitura, também iriam melhorar suas produções escritas.

Mais uma vez, a mediação foi realizada com sucesso, como podemos ver por meio das respostas de Alessa, Frida e Eloísa, mostradas acima em que os alunos enfatizam a melhoria na escrita após o processo de mediação conduzido pelo PIBID. Percebe-se que o PIBID trouxe significativas contribuições à turma, vale lembrar que não apenas nas práticas de leituras, como também no aperfeiçoamento da escrita, na produção de gêneros argumentativos, uma vez que essa foi uma das sequências didáticas desenvolvidas mediante mediação dos alunos participantes do PIBID.

Destacamos que o êxito obtido, de acordo a evolução do aluno, diz respeito ao trabalho com estratégias usadas para se chegar ao resultado estipulado, como bem defende (BRASIL/SEMTEC, 1999, p.72, *apud*, BUNZEN; MENDONÇA, 2006), considerando o objetivo do PIBID, nas atividades de intervenção, sob supervisão do professor titular, já que visa preparar o pibidiano para conhecer e adquirir prática e

estratégias com a sala de aula. De acordo com que se vê no programa, fica a missão de cada dia mais inovar nas técnicas na sala de aula, principalmente quando o assunto é o ensino da leitura, área que abrange todas as outras e possibilita muitas formas produtivas de se trabalhar, tendo como mais importante a interação possibilitada pelo texto, exercida pelos sujeitos.

Para encerrar, com intuito de identificar possíveis contribuições do Programa neste processo de desenvolvimento de leitura, fizemos a seguinte pergunta a Dona Benta:

Questão 09

- Pergunta: *É possível pontuar contribuições do PIBID para o desenvolvimento de práticas de leitura e para formação do leitor? Quais?*

Resposta:

- *Através da intervenção e acompanhamento dos bolsistas, os alunos puderam aperfeiçoar suas práticas de leitura a partir de atividade de análise, reflexão, interpretação, discursão e produção de gêneros diversos durante atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa.*

É possível perceber que a resposta dada pela professora, está relacionada diretamente ao que os seus alunos responderam, ao também serem questionados a respeito das contribuições dadas pelo programa, quando por, exemplo, Emília responde: “Não gostava de ler, foi por eles que comecei a gostar de ler”; “Eloísa: Sim, mim ajudou muito na criação de uma redação para o Enem, pois nunca tinha feito”; Pedro: “Com certeza! É um programa, no qual, busca sempre desenvolver os conhecimentos dos alunos, como também, faz com que aqueles alunos mais tímidos se desenvolve [...], logo entendemos o quão necessário se faz a existência do PIBID, uma vez que além de potencializar a formação do professor, também tem a oportunidade de contribuir com as escolas da rede básica.

Diante do reconhecimento de Dona Benta, também, para com os bolsistas fica clara a contribuição oferecida e executada em um processo tão importante para o crescimento do sujeito como um ser pensante, visando a construção enquanto sujeito leitor, com conhecimentos que servirão para toda e qualquer situação que envolve o poder de fala e de interpretação do que se lê. Salientamos ainda como o supervisor agrega experiência à formação do aluno bolsista, que tem a oportunidade de, com um profissional mais experiente, aprender em sala de aula intervindo e exercendo um papel dos mais importantes que é contribuir para formar pessoas capazes de exercerem sua criticidade perante a sociedade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, destaque-se que diante de toda a discussão exposta no decorrer do trabalho, foi procurado mostrar uma investigação de como acontecem as experiências de leituras de alunos do ensino médio, considerando os desafios enfrentados e (possíveis) contribuições dadas pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID. Para que fosse possível a produção do trabalho, além de vivências/observações construídas pelos pibidianos, durante a participação no programa, foi necessária também a aplicação de questionários, tanto para o professor titular da referida turma, como para os seus alunos.

Para isso, a pesquisa se ocupou em analisar como são desenvolvidas as práticas do professor em sala, em relação às práticas destinadas para o ensino da leitura e simultaneamente foi trabalho com os mesmos alunos a fim de compreender até que ponto tais práticas desenvolvidas pelo professor com mediação dos bolsistas, foram positivas no processo de construção enquanto sujeitos leitores.

Em síntese, para se chegar a determinados resultados, foram analisados ao todo 10 questionários, sendo 01 de professor e 09 de alunos, com o objetivo de ouvir as duas partes que são constituintes de um dos temas mais pertinentes à educação, que é o ensino da leitura. A pesquisa foi realizada no ensino médio por ser a fase conclusiva da educação básica e ainda enfrentar sérios problemas quando o assunto é leitura e também por ter sido onde o PIBID-edição 2020, teve suas atividades desenvolvidas.

Mediante as observações durante as intervenções nas aulas de Língua Portuguesa e posterior análise às respostas de ambos os entrevistados, foi possível entender mais sobre o real motivo pelo qual muitas vezes o aluno conclui o 3º ano do ensino médio e chega à universidade enfrentando sérias dificuldades pelo não domínio da leitura.

Foi possível inferir tal informação, porque ao longo da pesquisa, que foi iniciada desde as aulas, e concluída com os questionários, possibilitou-se a identificar que mesmo o professor procurando desenvolver aulas de leitura, dinâmicas e levando em consideração o contexto dos alunos, nem todas as aulas foram 100% produtivas, pois, haviam aquele(s) para o(s) qual (is) ainda não foi o que ele busca em uma aula de Língua Portuguesa, sobre o ensino com a leitura. Isso de acordo com o perfil leitor que foi possível identificar durante a pesquisa.

Considerando os dados e munidos das informações, obtidas com a pesquisa, oportunizou-se conhecer mais e traçar um perfil dos leitores quanto aos alunos da 3ª série do ensino médio. Constatou-se que são leitores que enfrentam dificuldades em se comprometer com a prática da leitura, assim sendo, para que uma leitura seja capaz de despertar o interesse deles é necessário que seja algo muito breve, de fácil compreensão e de preferência nas redes sociais e que envolva uma mediação dinâmica interativa.

Ou seja, algo que possua alguma relação com o cotidiano deles, sendo que, de acordo com os dados, vimos que se trata de um público heterogêneo quando o assunto é tipo de leitura, exatamente aí que percebe-se a importância de se pensar e executar trabalhos com gêneros diversos, como o professor colaborador da pesquisa faz em suas aulas de leitura.

Isso ficou explícito nas respostas de quase todos que colaboraram com a geração de dados. Esse fato pode estar intrinsecamente relacionado a questão que, na atualidade, a sociedade busca sempre informações mais rápidas, sucintas e atuais, encontrando com maior facilidade nos meios digitais e redes sociais de forma geral. Ademais, a frequência aos textos curtos e digitais, pode estar gerando nos sujeitos uma aversão às leituras indicadas pelos professores, contribuindo para uma queda na procura pelas leituras mais densas ou por textos mais longos pelo menos foi o que foi visto ao passo que um dos alunos classifica a leitura trabalhada em sala de aula como sendo “*textos grandes e bestas*”, isso pode estar ligado ao comodismo em ler apenas os resumos dos textos, embora a maioria demonstre interesse por diferentes tipos de leitura e apontem gostar do que o professor trabalha em sala de aula.

No que diz respeito ao papel do mediador, exercido pelo professor supervisor e pelos pibidianos, sem dúvidas foi uma experiência enriquecedora à formação dos mesmos, tendo em vista que essas práticas potencializam os futuros profissionais perante a área na qual está se formando, mesmo antes de terminar a graduação e contribui também para o processo formativo dos alunos da educação básica. Através das respostas, tanto da professora supervisora, quanto dos alunos, foi permitido compreender que as intervenções foram significativas, tendo em vista os avanços dos alunos no domínio e prática da leitura.

Com a mediação do professor e conseqüentemente a aproximação do bolsista com o aluno, foi possível também contribuir com a escrita por meio do intensivo

trabalho de incentivo à leitura, por meio do desenvolvimento de sequências didáticas. Tendo sido as dificuldades na escrita um desafio recorrente identificado na turma. Essa informação eleva a preocupação, dos professores, mas não apenas desta classe, pelo fato de que a leitura acontece como uma prática social e escolar e quando não é desenvolvida poderá causar sérios problemas de forma a englobar todas as áreas do desenvolvimento, uma vez que a ação de um sujeito não leitor, poderá, em determinados casos, acarretar grandes perdas aos seus direitos enquanto cidadão que constitui determinada sociedade.

Apesar de ser preocupante essa realidade, que diz respeito à leitura, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, alguns dados dos informantes mostraram que a mediação do trabalho do PIBID, com a leitura, contribuiu também (de forma direta ou indiretamente), com a escrita, o que nos leva a pensar sobre o papel do trabalho com a leitura, e o papel do professor enquanto mediador e, especialmente, o papel de programas formativos como o PIBID, tanto para a formação do bolsista graduando como professor, quanto para o aluno da educação básica e para o professor supervisor. Isso porque como sabemos, ao desenvolver a supervisão, o professor que está em contato direto com o aluno da graduação, acaba ganhado incentivo para melhorar suas práticas. Assim, percebe-se a importância de um trabalho coletivo para o desenvolvimento da formação leitora diante de tantos desafios enfrentados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BERVIAM, P.A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 259, 17 de dezembro de 2019. Fundação coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. Regulamento do programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). *Diário Oficial da União.* 19 de dezembro de 2019.

BRASIL, **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BUNZAN; MENDONÇA, Clécio; Márcia/ **Português no ensino médio e formação do professor**. (organização); Angela B. Kleiman...[et al.]. – São Paulo: Parábola Editorial 2006.

CAPES. Edital nº 2/2020. Processo nº 23038.018672/2019-68. ***Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, p. 14, 06 de janeiro de 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 1995, 2. Ed. São Paulo

COSSON, R. **Letramento literário: teoria prática**. São: contexto 1986.

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012; tradução: Leonor Scliar-Cabral.

DEMO, Pedro/ **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.144p.

DIONIZIO, Alice Ribeiro; FONTANA, Camila Regina. Círculo de leitura: uma proposta para a formação de leitores e mediadores literários. In: **Revista Ao pé da letra** - Chapecó. Ed. 2015

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane (org.). A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?: situando o leitor na discussão sobre a concepção de leitura dos documentos oficiais. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. Cap. 3. p. 8-255.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura, escola: sobre a formação do gosto: sobre a formação do gosto.** 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTINS, Ivanda (org.). A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?: leitura da literatura e ensino da literatura. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. Cap. 5. p. 8-255.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisa que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de; Giroto, Cytia Graziella Guizelim Simões; Silva, Joice Ribeiro Machado da. Educação Literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'. **Ensino em Re-vista**, v. 19, n. 1, p. 194-214, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114926>>

TEMÓTEO, Antonia Sueli da Silva Gomes. **Os letramentos do professor: articulações que se constroem entre a formação e a ação docente:** 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Leopoldo-RS, 2019.

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Ler, encantar e transformar-se: práticas de mediação de leitura e o letramento literário no programa bale-frup.** 2021. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Na trilha da leitura literária de professoras de metodologias do ensino de língua portuguesa (melps),** 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE – 1 QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

APÊNDICE – 2 QUESTIONÁRIO DO ALUNO

APÊNDICE – 3 MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DO PROFESSOR

APÊNDICE – 4 MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DO ALUNO

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A PARTIR DO PIBID

A pesquisa intitulada "Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID", é uma pesquisa idealizada e desenvolvida pela aluna/pesquisadora Raquiele Camilo Félix, graduanda do 8º período do curso de Letras Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Maria Leidiana Alves. Objetiva-se, por meio da referida pesquisa, "Investigar experiências de leitura de alunos do Ensino médio, considerando os desafios e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID".
- Essa pesquisa está vinculada ao Departamento de Letras - DL do Campus Avançado de Patu - CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, realizada no semestre letivo 2022.1.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome fictício: *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

25-30

30-35

35-40

5. 01- Você participou de alguma atividade formativa do PIBID(cursos/palestras/mesa-redonda/videoconferência) que tratasse sobre o ensino de leitura? Se sim, qual/quais? Em que sentido contribuíram? *

6. 02- A escola em que você trabalha oferece oficinas/encontros, que tenham o objetivo de aperfeiçoar as práticas de leitura em sala de aula? Quais? Como acontece essa formação? *

7. 03- Durante a experiência do PIBID você costumava desenvolver aulas de leitura para a turma? De que maneira? Quais as leituras mais exploradas? O resultado foi satisfatório? *

8. 04- Quais as maiores dificuldades e desafios enfrentados durante as aulas de leitura? *

9. 05- Ao trabalhar a leitura com os alunos do 3º ano noturno, você consegue êxito, um olhar crítico e reflexivo dos alunos sobre uma determinada temática explorada? *

10. 06- Quais estratégias você em parceria com bolsistas usaram, enquanto mediadores da leitura, para conseguir chamar a atenção do alunado, para as atividades de leitura? *

APÊNDICE 2 QUESTIONÁRIO DO ALUNO

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A PARTIR DO PIBID

A pesquisa intitulada "Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID", é uma pesquisa idealizada e desenvolvida pela aluna/pesquisadora Raquiele Camilo Félix, graduanda do 8º período do curso de Letras Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Maria Leidiana Alves. Objetiva-se, por meio da referida pesquisa, "Investigar experiências de leitura de alunos do Ensino médio, considerando os desafios e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID".
-Ressalto aqui que, o colaborador terá total anonimato quanto as suas respostas-

*Obrigatório

1. Nome fictício *

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

17-21

21-25

25-29

Responda os seguintes questionamentos de acordo com as suas práticas e experiências de leitura no ensino médio.

4. 01- Você gosta de ler? Fale um pouco sobre sua experiência de leitura, o que costuma ler, o que gosta de ler fora da sala de aula. *

5. 02- As leituras indicadas nas aulas de Língua Portuguesa, são do tipo que você gosta? Quais? *

6. 03- Você encontra dificuldade (s), ao ler os textos indicados pelo (a) professor(a)? Se sim, qual (s)? *

7. 04- As leituras que você costuma fazer no dia-a-dia são muito diferentes do que você lê nas aulas de Língua Portuguesa? *

14/09/2022 15:57 PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O LEITOR E SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA A P...

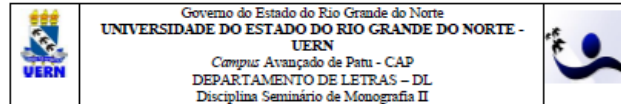
8. 05- Que leituras você faz nas aulas de Língua Portuguesa? Como foram realizadas as atividades de leitura mediadas pelos pibidianos? *

9. 06- Você poderia citar e comentar sobre alguma leitura ou atividade de leitura trabalhada pelo professor de Língua Portuguesa e pelos Pibidianos da qual você tenha gostado? *

10. 07- A participação dos bolsistas do PIBID contribuiu de alguma forma no desenvolvimento de atividades de leitura e para sua formação enquanto leitor? De que maneira? *

APÊNDICE 3

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DO PROFESSOR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento livre e esclarecido, aceita participar, na condição de colaborador da pesquisa, que tem como título “**Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID**”, estar de pleno acordo com os benefícios e riscos envolvidos nessa pesquisa.

Esclarecimentos sobre a pesquisa

- A pesquisa intitulada “**Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID**”, é uma pesquisa idealizada e desenvolvida pela aluna pesquisadora **Raquel Camilo Félix**, graduanda do 8º período do curso de Letras Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Maria Leidiana Alves. Objetiva-se, por meio da referida pesquisa, **investigar experiências de leitura de alunos do Ensino médio, considerando os desafios e (possíveis) contribuições dadas pelo PIBID**.

- Essa pesquisa está vinculada ao Departamento de Letras - DL do *Campus* Avançado de Patu - CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, realizada no semestre letivo 2022.1.

- A participação do colaborador é voluntária, o que significa que este poderá desistir, retirando seu consentimento, desde que essa desistência ocorra antes da escrita do trabalho final resultante da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

- Não haverá divulgação do nome do colaborador, portanto, a pesquisa não implicará em nenhum tipo de constrangimento a este, já que nos propomos apresentar, de forma científica e, portanto, imparcial, as análises do objeto de estudo.

Informações sobre a participação do colaborador

O (a) Professor (a) aceita contribuir para esta pesquisa, através da participação como sujeito colaborador, respondendo ao questionário referente a sua experiência durante a participação dos bolsistas do PIBID nas aulas de Língua Portuguesa, no desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como Supervisor (a), material que constituirá o *corpus* desta pesquisa. Ao responder, o professor estará permitindo o uso do texto para trabalho de análise de aspectos de suas respostas, conforme objetivo da pesquisa, sem que seu nome seja revelado.

O colaborador não terá nenhum gasto devido à sua participação na pesquisa;

O (a) colaborador (a) pode ficar com uma cópia deste Termo e toda dívida que tenha a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente, via e-mail: raquiefelix@alu.uern.br e/ou pelo número, celular: (84)9 9625-8631.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “**Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID**”.

Patu, ___ de Julho de 2022.

Colaborador (a) ou representante legal

Raquel Camilo Félix
Pesquisadora responsável: (Graduanda do 8º período do Curso de Letras/Português)

O (a) colaborador (a) pode ficar com uma cópia deste Termo e toda dúvida que tenha a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente, via e-mail: raquielefelix@alu.uem.br e/ou pelo número, celular: (84)9 9625-8631.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa "Práticas de leitura no Ensino Médio: um olhar sobre o leitor e suas experiências de leitura a partir do PIBID".

Patu, de de 2022.

Colaborador (a) ou representante legal

Raquel de Camilo Feijó

Pesquisadora responsável: (Graduanda do 8º período do Curso de Letras/Português)